



SÉRIE DOS MEUS SONHOS
KATHERINE YORK

Feita
pra
mim



PERIGOSAS NACIONAIS

Feita pra Mim

Katherine York

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SÉRIE DOS MEUS SONHOS
KATHERINE YORK

*Feita
pra
mim*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Miles Blake viu Brooke Clement e se apaixonou. O problema? Eles são novos demais para um grande amor e a garota não acredita na possibilidade de que o cara mais popular da escola queria algo verdadeiro com a novata gordinha.

Esse é o terceiro livro da série “Dos Sonhos”. Acompanhe a história do filho de Sabrina e Alex de “O Homem dos Meus Sonhos”, livro lançado depois da história de Hannah e Daniel em “Lista de Desejos”.

Sumário

[Sinopse](#)

[Sumário](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Epilogo](#)

[Conheça a série “Os Irmãos Hunt” de Katherine York.](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

Capítulo 1

Brooke

- Olha a gorda vindo aí.

A pior parte do meu pai ser militar são as mudanças. Várias, ao longo dos anos, de um extremo a outro do país. Como somos apenas ele e eu, nunca me opus as idas constantes.

Ele é preocupado e eu finjo que essas trocas de cidade não me atingem. Estamos no endereço número 11 dos meus 18 anos e com isso, todos os contras de quem não tem uma constante: não tenho amigos, não tenho laços e me sinto uma estranha onde quer que pisemos. Está tudo pronto para voltar a embalar e sair.

É meu último ano na escola e eu preciso decidir o que fazer no próximo ano. Com o final deste

PERIGOSAS ACHERON

ciclo, posso fincar âncora em algum lugar e terminar a faculdade passando o recorde de quatro anos inteiros em alguma cidade.

Mas, antes, eu preciso vencer o ensino médio.

- Sai do caminho, gorda!

Lincoln Park High School fica em Gold Coast, bairro histórico e de gente rica de Chicago. Nós nos mudamos para cá graças ao auxílio do papai e eu gosto de passear pelo bairro e caminhar pela praia de Oak Street, com seu vento frio em meu rosto.

O problema são essas pessoas, que alternam entre me ignorar e me chamar de gorda. Eu não tenho um problema com isso. Sempre fui uma garota maior e enquanto minhas colegas usavam 36, eu era toda 44, com minhas curvas a mostra e um par de seios enormes que crescem desde os meus 12 anos.

Isso não é realmente gorda, mas para as meninas desse colégio e para alguns dos caras, meu tamanho é ofensivo. Eu só não gostaria de me estressar, e contava os dias para terminar a escola.

PERIGOSAS ACHERON

Em quatro meses eu terminaria isso tudo.

Antes disso, a faculdade deveria me chamar.

Eu me candidatei aqui e ali, mas não tinha opinião formada. No meu sonho, eu iria a Stanford como minha mãe e me formaria em ciências e tecnologia. Eu era a geek girl que gostava de programar e construir coisas e estava muito bem com a minha companhia. Eu também sabia que eu tinha me esforçado em todas as ultimas escolas que passei, com projetos extras e participações em programas especiais, além de ser filha de militar e receber certa ajuda depois de tantas mudanças.

A sorte estava lançada.

- Bom dia, estranha!

- Bom dia, Megan – eu digo para a garota que se tornou minha única amiga por aqui.

Megan também é uma garota maior e assim que me viu em uma das aulas de educação física, veio puxar assunto. Ela é espetacular, mas se esconde atrás de um rabo de cavalo apertado e um par de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

óculos de aro grosso. É uma pena com esse cabelo ruivo e esses olhos verdes. Um juro por Deus que qualquer dia coloco roupas do tamanho adequado nessa menina, solto esse cabelo e faço uma maquiagem de matar. Ela mesmo tem se empolgado com a ideia.

É bom termos moral, principalmente quando todo mundo nos acha diferente.

- Shopping hoje, depois do colégio?

- Pode ser. Vai me deixar te comprar algumas maquiagens?

- E algumas roupas talvez? – Ela ri mas se distrai com algo e vira o rosto para alguém que vem em nossa direção. Somos surpreendidas ao mesmo tempo e Megan pula para o lado enquanto eu não dou a mesma sorte.

- ...claro que ela não vai se negar. Ninguém liga para a gorda! – diz Max vindo em minha direção e pega na minha mão – vê, quem gostaria dela além de você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para Miles Blake e eu não entendo o que está acontecendo. Max e Miles são do time de futebol e andam por aí com aquelas jaquetas esportivas de filme. Também são enormes, com mais de 1,80, e parecem ter sempre gente bonita e popular gravitando no redor de ambos. Enquanto Miles é moreno, Max é loiro, menos musculoso que o amigo e parece ser o engraçado da turma.

Nesse momento eu não acho graça alguma já que sua mão está me machucando e eu não sei bem como reagir. Eu entendia bem de insultos e sabia que a pele ao redor da minha mão ia ficar machucada.

- Solta ela, seu idiota! – Miles ruge baixo. Eu não entendo.

Miles e Max parecem ser melhores amigos. Como eu fui parar no meio desta confusão entre os dois? Não entendo a raiva de Miles sobre Max, parecendo que ele vai avançar no amigo a qualquer momento. Ele respira pesado e enquanto ambos se encaram com ódio, Max aperta mais meu pulso.

PERIGOSAS ACHERON

- Me solta, seu idiota! – eu berro tentando soltar meu braço quando Miles vai sobre Max, empurrando-o contra um dos armários e me levando junto. Ele dá um soco na cara de Max que tenta revidar, mas não consegue.

Eu puxo novamente e dessa vez Max está mais interessado em se defender do que me manter segura. Eu me afasto correndo enquanto Miles está em uma confusão de socos com Max. Segurando meu pulso e acompanhando toda a cena, eu ouço a voz da diretora, Senhora Bighton.

- O que está acontecendo aqui? Max, Miles, Brooke! Para a direção agora!

- Ela não fez nada! – Megan grita atrás de mim.

- Mas eu... – eu digo sem saber porque deveria ir junto.

- A senhorita também. Vamos! – Ela grita sem discussão e eu a sigo ainda segurando meu pulso e olho para os olhos apreensivos de Megan.

É verdade que vai sobrar para mim?

Dez minutos depois, estamos os três, lado a lado, quando a diretora chama primeiro Max. Nesse tempo, só o silêncio constrangedor reinava, enquanto Miles parecia muito interessado em algo na minha direção. Max por outro lado, segurava um pano no olho, que parece conter gelo e não sei bem como ele arranjou. Esses últimos minutos foram uma confusão total.

Assim que ficamos sozinhos, Miles vira para mim e pergunta:

- Você está bem?

- Eu prefiro não falar com você – eu digo e observo ele franzir um pouco a testa com a minha resposta. *Ele não deve saber lidar com a rejeição.*

- Seu pulso está bem? Você não para de massageá-lo.

Eu não respondo e permaneço na mesma posição. Miles estica sua mão e pega meu pulso, massageando lentamente e eu sinto arrepios. Ele age como se nada demais estivesse acontecendo e eu espero que a qualquer momento apareçam

PERIGOSAS ACHERON

chifres em sua cabeça e eu acorde de um pesadelo.

Ele nunca falou comigo e agora estava ali, acariciando minha pele? Sentir sua mão em meu pulso foi algo que não esperava, como uma energia passando sobre mim... como se... como se...

- O que você está fazendo? – eu pergunto puxando meu braço de volta.

- Só queria ajudar.. eu...

- Senhorita Clement, é sua vez – ouço a diretora chamar.

Senhora Bighton parece aquela conselheira de “10 Coisas que Odeio em Você”, toda arrumada como se tivesse saído dos anos 1960, os óculos de gatinho caído no pescoço com a ajuda de uma cordinha e um casaquinho branco nos ombros.

Os cabelos pretos imaculados e penteados para trás e os sapatos lustrosos completavam o visual, e ela parecia energética andando de um lado para o outro como se fosse uma espécie de xerife dos bons costumes do colégio. Era tão certinha que eu queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditar que era como o personagem, e ficava escrevendo contos eróticos em sua mesa em vez de trabalhar.

- Então me conte, como você terminou no meio da briga de dois rapazes?

- Eu não sei... estava no corredor quando de repente Max pegou no meu pulso e...

- Não sabe mesmo, senhorita Clement? A senhorita e esse seus... ah... – diz ela gesticulando em direção aos meus seios – devem ser o motivo. Max disse algo completamente diferente...

- Não sei o que falar, senhora Brighton. Eu não faço ideia do que aconteceu até agora.

- Pois bem, se nenhum dos três quer cooperar, vão os três para a detenção.

Eu ainda tento argumentar, mas ela é inflexível. Ela não tolerava a confusão que aconteceu e eu era uma das envolvidas. Eu era a merda de uma vítima, mas não ia aumentar o drama ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meia hora depois disso, fomos para uma sala em que o professor de educação física, senhor McKillen, estava sentado sobre a mesa deslizando a tela de seu celular descontroladamente. Duas horas depois, em que passei a maior parte do tempo preparando o que falar com o meu pai, o tempo acabou.

Ele ficaria chateado, isso nunca tinha acontecido.

Miles estava a meu lado e parecia me encarar o tempo todo. Max já tinha sido chamado atenção tantas vezes por tentar mexer no próprio celular que acho que ele ganharia mais algum tempo de detenção.

Assim que levantei, Miles levantou junto e me seguiu quando saímos. Ele nunca dirigiu a palavra para mim, mas me acompanhou até meu carro praticamente a menos de dez passos de distância. Por que agora?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Miles

Vovó sempre disse que os homens Blake se apaixonam à primeira vista e que eu saberia quando acontecesse. Eu era um crente da teoria já que meu pai passou pelo mesmo processo com minha mãe: ele a viu, ele a quis e lutou para ficar com ela.

Meu tio Daniel diz que não, que tia Hannah seria mais como um amor a segunda vista, mas ela sempre ri e fala que é porque tio Daniel sempre foi mais lento e perfeccionista. Ele responde que quando a viu a primeira vez, ele soube de algum jeito, mas ele era é cabeça dura demais e precisou de mais uma chance para se apaixonar.

Quando acontecesse comigo, seria perfeito. De um jeito ou de outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Crescendo em um lar amoroso, eu não tinha medo do que aconteceria. Eu saía com algumas garotas, tinha uma vida boa e o foco de seguir meu pai no direito.

As coisas se subverteram em uma manhã de segunda-feira.

Max falava sobre a festa do final de semana e eu só gostaria que ele se calasse. Eu gostava dele, mas não tinha paciência. Era como se ele quisesse mostrar para as pessoas quão divertido, legal e pegador ele era. Eu só queria chegar a tempo da aula e depois ir para o treino com tranquilidade.

Ela entrou pela porta e tudo pareceu como câmera lenta.

Seu cabelo loiro e ondulado voando sobre seu rosto. Seu olhar vagando com curiosidade antes de ela murmurar alguma coisa para si mesma e seguir o caminho.

Deus, que corpo... que bunda... que...

E eu tropecei em algo caindo para trás, de
PERIGOSAS ACHERON

costas no chão.

- Tudo bem, aí? – diz Max me estendendo a mão.

- Sim, eu escorreguei em alguma merda – eu digo e continuo a andar como se nada tivesse acontecido.

Você não espera que isso aconteça aos seus 18 anos, então eu só entrei em confusão por alguns dias, tentando entender a força que me atraía aquela garota cada vez que a via.

Brooke Clement. Aluna nova.

- Pai – eu disse me aproximando de meu pai em uma manhã enquanto ele se preparava para o trabalho na cozinha. Mamãe estava com Olive e Brie e eu tinha algum tempo para mim – Como você soube que queria a mamãe?

- Como assim? – Pergunta meu pai meio desconcertado e quase derrubando o café.

- Eu vi uma garota... e eu... eu não sei... é como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se ela tivesse um imã que me puxa até ela. Eu a checo pelos corredores. Eu aprendi suas aulas, conheço seus horários. Pareço um maldito stalker e nem mesmo falei com ela... eu não sei o que fazer.

- Bem... eu vi e eu soube. Sinto muito se não posso ajudar.

- Mas eu não sei se eu sei – eu digo impotente.

- Você tem 18 anos, filho. Vai para a faculdade. Isso não deveria ser sua prioridade.

- Eu achei... bem... que como você e a mamãe... – eu digo desconcertado.

- Que só porque foi à primeira vista entre nós eu ia te apoiar? – ele pergunta tomando seu café – mas eu vou, um pouco talvez – meu pai sorri – Ela não deve ser sua prioridade, mas se por um acaso você não conseguir fazer com que ela não seja, bem, meu filho... seu momento chegou mais cedo do que deveria.

- Mas eu não sei o que fazer! – eu digo frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

- Fale com ela. Você disse que nunca falou com ela.

- Mas se eu estragar tudo?

- Ah, vamos, Miles! Eu sei que você sai com garotas, que já fez mais do que isso inclusive – meu pai diz e eu não sei onde esconder minha cara – você vai saber como falar com ela.

- Bem, eu não sei... tem um mês que eu vejo Brooke indo de um lado para outro. Eu nem sei sua maldita voz! – eu digo frustrado.

- Um amigo para ajudar, talvez? Miles... não se force tanto. Se vocês se atraem como você diz... vai acontecer.

A questão é que Brooke tinha ganhado a fama de antipática entre meus amigos. O que acontecia na realidade é que ela não se importava. Para Max e algumas pessoas do futebol, a escola era o grande momento, e ter alguém que não ligava para aquilo parecia uma ofensa mortal.

Ela vivia sua vida, assistindo as aulas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

almoçando sob uma árvore do lado de fora, sem nunca estar acompanhada por qualquer garota ou cara. As vezes ela estava com a ruiva da tutoria pelos corredores, mas eram poucos os momentos.

Eu mudei minhas aulas, passando a assistir o que Brooke assistia, e pensando em que momento eu poderia falar com ela. Sei que mais tempo ou menos tempo alguém iria reparar. Eu já não ia nas festas nem saía com as meninas. Eu estava obcecado por Brooke, suas poucas postagens em redes sociais, sua playlist no Spotify e segui-la com o olhar enquanto estamos em um mesmo ambiente.

- Você encara muito a gorda – disse Max me tirando do meu pensamento.

- É impressão sua – eu digo sério. Estamos a caminho da aula e Max está sendo um idiota como costuma ser, cumprimentando pessoas e zoando gratuitamente algumas muitas outras. Eu realmente deveria repensar essa amizade.

- Então você gosta das carnudas? Não seja por isso. Vamos até lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Max, qual é o seu problema? Já disse que não tem nada a ver.

- Claro que tem!

- Ela vai querer o que você quiser dar. Deve fazer um bom boquete... e esses peitos! Claro que ela não vai se negar. Ninguém liga para a gorda! – Max caminhou até Brooke, que estava conversando com uma amiga, pegando em sua mão e eu vi vermelho. Eu estava oficialmente puto

Max... – eu falo baixo tentando fazer ele desistir, mas o filho da puta não desiste.

- Vê, quem gostaria dela além de você?

Olho para onde a mão de Max está e vejo que Brooke está tentando puxar. Eu não quero entrar em uma briga, mas sinto meus sentidos se afluando e estou cada vez mais próximo de dar um soco nesse filho da puta. Meus pulsos se fecham e eu sei que vai acontecer.

- Solta ela, seu idiota!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max ri com escárnio achando que estou brincando e eu só o empurro contra o armário, dando um soco em seu rosto. Eu ouço Brooke pedir para Max soltá-la e a vejo se afastar. Eu quero socar Max até desfazer seu sorrisinho, mas preciso verificar Brooke e seu pulso.

- O que está acontecendo aqui? Max, Miles, Brooke! Para a direção agora! – Eu ouço a senhora Brighton gritar e sei que estou encrencado. Meus pais vão ficar putos quando descobrir.

Eles nos colocam sentados lado a lado, com Brooke a minha esquerda e Max a minha direita. Ela parece apreensiva e eu só quero consolá-la, mas sei que Max vai fazer piada sobre cada movimento que eu fizer, então eu só olho para sua direção esperando que ela olhe de volta. Eu só quero socar aquele filho da puta. Nossa amizade acabou porque ele quis machucar Brooke.

Ele levanta e caminha até a sala da diretora quando o chamam e eu fico sozinho com Brooke pela primeira vez.

PERIGOSAS ACHERON

- Você está bem?

- Eu prefiro não falar com você – ela diz e eu fico magoado. Não deveria ser assim a nossa primeira conversa.

- Seu pulso está bem? Você não para de massageá-lo.

Ela não me responde eu faço o que meu coração manda. Me estico e pego seu braço e começo a massagear seu pulso levemente. Tocá-la me deixa ainda mais ligado em Brooke, sentindo como ela me chama como um canto da sereia.

- O que você está fazendo – ela diz puxando o braço.

- Só queria ajudar.. eu... – sou interrompido pela diretora que a chama e a leva para sua sala.

Eu sou ameaçado quando chega a minha vez, e senhorita Brighton diz que qualquer deslize eu seria expulso do time de futebol. Há alguns meses eu me importaria, mas já não faz tanto sentido para mim. As bolsas de estudo que concorro não tem nada a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ver com meus resultados em campo, apesar do que todo mundo possa imaginar.

Eu passo as horas seguintes encarando Brooke. Ela tem o olhar perdido e confuso e me sinto culpado pela confusão que a meti. Eu vou a proteger de Max ou de quem quer que seja.

Assim que saímos eu corro atrás de Brooke, mas ela não quer falar comigo, isso fica claro. Então a sigo para ter certeza que ela está em segurança e a vejo partir em seu carro.

Então eu vou embora planejando como vai ser o dia seguinte. Eu prometo que vai ser tudo diferente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Brooke

- Brooke, nunca aconteceu isso, querida. Por que agora?

Eu sentia os olhos de decepção do meu pai e meus olhos ardiam de lágrimas não derramadas de volta. Ele tinha esse porte amedrontador, de quem passou a vida toda no exército, mas ele era uma manteiga. Meu pai fez o melhor que pode depois que minha mãe morreu, quanto eu tinha quatro anos de idade. Ela me deixou com uma amiga da base onde morávamos na época, foi ao mercado e na volta, um adolescente bêbado bateu no carro. Ela morreu na hora e deixou meu pai sem chão.

Ele sentiu a morte dela, por anos. Eu desconfio que ainda sinto, já que não conseguiu ter um relacionamento sério desde então. Ao mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, ele nunca foi um homem caseiro, então minha criação foi um pouco caótica. Ele fez o que pode apesar disto, e sempre esteve lá por mim.

É por isso que ver esse homem grande, de corte de cabelo militar, com alguns fios brancos entre os poucos cabelos castanhos me olhando desse jeito corta meu coração.

- Eles não gostam de mim, pai.

- Como não... eu não entendo.

- Eles me chamam de gorda, eu sou a garota nova... sempre é assim. Desta vez é pior.

- Cada vez que a gente muda te tratam desse jeito?

- Não, alguns lugares são piores que outros, é a primeira vez que as pessoas fazem esse tipo de coisa.

- Eu vou falar com os pais desses dois...

- NÃO! – eu grito e respiro fundo – vai ficar
PERIGOSAS ACHERON

pior se você fizer isso. Faltam poucos meses. Vai ficar tudo bem, pai.

- Brooke, você precisa me falar se algo te incomodar. Eu preciso saber.

- E eu vou contar, mas não é desse jeito que se resolve. Vamos tentar do meu jeito, tudo bem?

Meu pai me dá um beijo na testa e pergunta do meu dia. Eu estou distraída porque continuo confusa sobre Miles Blake fazendo carinho em meu pulso. Ele é bonito, com o cabelo em um tom castanho chocolate, um pouco maiores do que deveriam e caindo em seus olhos, e músculos por todos os lados. Ele é grande, maior do que eu, mas ninguém nunca ousaria chama-lo de gordo. Miles era forte, definido e só em meus sonhos teria uma queda por mim.

É por isso que a cena da diretoria foi tão estranha.

Eu dormi pensando em Miles e em toda a situação e como eu poderia sobreviver agora que aquelas pessoas pareciam terem me descoberto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na manhã seguinte, eu estou pronta para responder qualquer provocação, mas ninguém fala comigo. Eu respiro aliviada pela manhã calma e caminho até minha árvore, onde sento e pego meu lanche para o almoço, um sanduiche de frango.

Megan não almoça comigo porque está na tutoria. Ela passa tempo demais ajudando os alunos da escola quando não está na aula, mas pelo que ela me conta, o dinheiro é bom. Além da ajuda de custo da escola, os alunos costumam pagar pelos serviços. Ela vive dizendo que é melhor do que esses empregos em lanchonetes, e não posso discordar.

Mas para isso ela come rapidamente na sala da tutoria e dá aula. Nós só fazemos álgebra juntas, então nos falamos praticamente pelos corredores ou quando saímos juntas.

Na primeira mordida do meu sanduiche, ouço alguém falar.

- Oi! Vou me sentar aqui, bom almoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miles está sentado a centímetros de mim, mas parcialmente virado para o outro lado enquanto come silenciosamente. Eu não acredito que ele está aqui. *Seria um outro plano para me irritar? Miles de novo!*

- Por que está aqui?
- O pátio é público, posso sentar onde eu quiser.
- Tudo bem – eu digo me levantando – vou para outro lugar.

Miles suspira alto antes de falar.

- Eu quero pedir desculpas... O que aconteceu ontem fugiu do meu controle, assustei você e ainda terminamos na detenção – ele diz e finalmente me olha e pergunta - Como vai o seu pulso?

- Dói um pouco – eu sussurro.
- Sinto muito – ele diz – não vou incomodar, só vou comer meu sanduiche em silêncio.
- Por quê, Miles?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por que o quê?

- Por que você está aqui?

- Quero te provar que não sou um idiota que você pensa que eu sou – ele diz piscando para mim – mas já me basta ficar aqui em silêncio com você. Prometo não incomodar.

Ele volta na terça, na quarta, na quinta e na sexta. Sempre em silêncio, me acompanhando a comer, mas sem dizer palavra alguma. Ele também assiste aulas, quase sempre do meu lado, também em silêncio. Ele apareceu em algumas delas ao longo das ultimas semanas. Não lembro de vê-lo nos meus primeiros dias por aqui, mas de repente é como se ele estivesse em todos os lugares.

Na terça-feira da outra semana ele me dá um guardanapo quando me vê derramar metade do sanduiche no colo. Na quinta, ele me traz um bombom que aceito silenciosamente. Eu passo a me despedir quando levanto e Miles sempre fica mais um tempo na árvore. Na sexta ele não está lá quando eu chego e vergonhosamente o procuro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o olhar. Ele vem vindo na minha direção e sorri ao me ver fazer isso, mas não diz nada.

Na quinta-feira da outra semana ele me pergunta:

- Recebeu o resultado de alguma faculdade?

- Ainda não, você? – eu me acostumei com sua presença e apesar de nunca conversarmos, ele parece ser meu amigo. Isto é louco, mas é como se mentalmente ele estivesse conversando comigo o tempo todo. É só natural responder enquanto como mais um dos meus sanduiches.

- Stanford – ele sorri olhando para baixo.

- Uau! – eu digo – bolsa atlética?

- Bolsa de estudos. Eu sou um aluno “A”.

- Isso é surpreendente – eu digo.

- Alguém está julgando, não é senhorita Clement?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Parece ser, senhor Blake.
- O que você quer fazer?
- Trabalhar com dados. Me candidatei a algumas nesse sentido. Na verdade, eu também quero ir para Stanford, mas pode ser mais complicado do que parece.
- Por que estão demorando a entrar em contato?
- A sua confirmação já chegou, por que não a minha?
- Talvez estejam mandando em ordem alfabética – ele ri – Clement é bem próximo de Blake.
- Como sabe meu sobrenome? – eu pergunto um pouco surpresa.
- Senhorita Bighton falou algumas vezes naquele dia.
- Você tem um amigo bem escroto, viu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele não é meu amigo. Ele é um colega de treino e tenho pensado se vale a pena continuar nisso. Ele foi um idiota com você.

- Essa escola tem sido muito problemática. Não tinha passado por nada parecido.

- Como assim?

- Ficam me chamando de gorda, de outros nomes. Fazem piadas nas minhas costas, eu não entendo.

- Você não é gorda, você é perfeita – ele diz e eu o encaro por cinco segundos antes de rir.

- Vamos lá, Miles. Olha as garotas que ficam a seu redor. Devem caber duas delas nas minhas roupas. Eu não sou esquelética como elas.

- E nem precisa ser – ele diz estendendo a mão e eu, por insanidade, pego em seus dedos, como naquele primeiro dia – eu gosto de você desse jeito, Brooke.

- Por que passa tanto tempo aqui? Eu fico

PERIGOSAS ACHERON

impressionada que nenhuma garota veio até nós e roubou minha árvore. Aquela menina de cabelo preto está sempre nos encarando muito.

- Não há nenhuma garota, baby. Curiosa sobre minha vida amorosa?

- Não, eu... eu...

- Tudo bem, amigos são curiosos uns sobre os outros.

- Você quer ser meu amigo, Miles, é isso? Eu não entendo porque tantos almoços por um pedido de desculpa.

- Amigos? Por enquanto isso já me deixa feliz – ele diz, voltando a nosso silêncio amigável enquanto finalmente termino o sanduiche.

Miles e eu passamos a andar juntos por aí depois disso. Ele conversa comigo, realmente conversa. E me acompanha pelos corredores do colégio e nas aulas. As pessoas pararam de me empurrar pelos corredores e me chamar por nomes que eu consiga ouvir. Acho que o tamanho de

PERIGOSAS ACHERON

Miles assusta e ninguém quer comprar uma briga com ele.

Megan diz que ele está a fim de mim, mas eu duvido. Parece que ele cansou das meninas dando em cima dele e resolveu dar atenção para quem, com certeza, não teria nada com ele. Não que eu estivesse tentada e criasse mil histórias na minha cabeça, mas eu sou eu e Miles é Miles, e estamos há quilômetros de distância. Todo dia nos sentamos na árvore, comemos sanduiches e conversamos coisas aleatórias.

Miles ama filmes de terror e ele fica impressionado quando digo que não gosto muito de cinema. Ele se apressa a dizer que vai me ensinar a gostar, mas eu acho pouco provável. Ele passa a ouvir meus álbuns favoritos, todos na playlist que fiz no Spotify. “*Rock psicodélico*”, ele disse rindo quando falei da minha paixão por Led Zeppelin e banda dos anos 1970. Eu também passei a fazer doces e trazer para ele, já que eu amava cozinhar. Eram as coisas da minha mãe que meu pai manteve e que eu trouxe para mim: suas músicas e o cheiro de suas receitas. Eu não lembrava de muita coisa,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ela vivia nas histórias que meu pai contava.

Lá pela terceira semana disto, ele perguntou se eu aceitava que ele me buscasse e me levasse em casa e eu aceitei. Meu carro era uma droga e meu pai estava sempre fora. As vezes Megan me dava carona, mas ela estava sempre presa na tutoria. Qualquer dia meu pai iria implicar com Miles, achando que era algum namorado, mas quem iria acreditar nisso?

- Vai ter uma festa na casa na casa de Mike, da minha equipe. Você quer ir? – Miles me perguntou duas semanas depois.

- Não – eu torci o rosto tentando pensar em uma desculpa – não me sinto à vontade nestes lugares.

- E você já foi a muitas festas?

- Nenhuma.

- Então como sabe?

- Eu não estou a fim... e meu pai...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Baby, se o problema é seu pai, posso te buscar. Posso falar com ele.

- Você faria isso? – perguntei esperançosa.

Tudo bem, tudo bem... posso ter curiosidade sobre estas festas e nunca pedido a meu pai com medo da reação dele. Mas com Miles eu me sinto mais corajosa.

- Sim, é lógico. Você quer ir, não é?

- Confesso que tenho curiosidade.

- Nós vamos, eu te levo e te devolvo em casa no horário que ele quiser.

- Mas e se você encontrar alguém... se...

- Confie em mim, baby. Vai dar certo. Nós vamos sair juntos— ele diz rindo e piscando e eu percebo algo que meu cérebro agora se nega a ignorar, apesar de eu saber bem lá no fundo que essa nunca foi a intenção de Miles.

Nós temos um encontro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Brooke

- Pai, eu quero ir a uma festa...

- Brooke, o que? – diz meu pai ainda segurando o bagel que estava comendo perto de seu rosto, um pouco atordado.

- Você sempre diz que eu preciso de amigos, de companhia. Eu arranjei um amigo na escola nova, e ele vai a uma festa hoje a noite. Eu posso ir?

- Como um amigo garoto? – ele me diz sério – sem chance Brooke...

- Ele é popular e é meu amigo. Estudamos juntos e você diz que eu preciso sair mais, que o ensino médio deixa saudades e...

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas é um garoto. Eu preciso conhece-lo e... você não pode sair com aquela sua amiguinha? Shopping talvez?

- Se ele vir me buscar você deixa eu ir? – eu pergunto o encarando.

- Brooke...

- Por favor, pai.

- Ok! Ele vem aqui, eu mostro minha cara brava e você volta meia-noite.

- Sem constrangimentos? Sem piadas...

- Eu prometo.

- Promete mesmo?

- Prometo me comportar, querida.

Eu pego minha mochila e caminho até a entrada de casa, onde Miles me espera dentro de seu carro. Meu pai não tem reparado na minha carona, então eu só embarco, dou “oi” para Miles e coloco meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cinto de segurança.

- Falei com meu pai sobre hoje.

- E aí?

- Você pode me buscar mesmo? Meu pai quer conhecer meu amigo antes de me deixar sair.

- Tudo bem.

- Mesmo?

- Mesmo. Já falei que viria.

- Ele pode ser um pouco, “muito”. Entende?

- Pais são assim. Meu pai e eu já fizemos algumas cenas com alguns garotos interessados em Oliver.

- Não imaginaria você como um irmão ciumento – eu rio para Miles.

- Eu cuido do que é meu. Por isso vou falar com o seu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Miles... o que?

- Um passo de cada vez, amor. Estive pensando. Podemos ir à festa e se você não gostar, podemos sair para comer algo depois.

- Como um plano B?

- Eu quero que você tenha uma noite ótima, Brooke.

- Obrigada! Eu não sei nem o que... – e ele sorri de volta e eu me mantenho em silêncio.

O dia é corrido e eu quase não converso com Miles, em um misto de nervosismo e o período antes das provas. As cartas das universidades também se negam a chegar. Eu sinto sua presença silenciosa do meu lado nas aulas e, durante o almoço, Miles me conta sobre o episódio da série que ele estava vendo.

- Miles me convidou para uma festa – eu digo para Megan na frente do meu armário. Ele está me encarando da outra ponta do corredor enquanto guarda suas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Parece que alguém está sendo obrigada a ter vida na escola.

- Vamos? Eu não vou aguentar aquilo sozinha.

- Preciso ajudar minha mãe com a loja hoje, amiga – ela diz e eu me lembro que a mãe de Megan tem uma livraria pequena perto da escola – e além do mais, Miles convidou você. Duas nerds indo a uma festa é muito para a pequena Lincoln Park.

- Qualquer dia, você precisa sair da sua concha.

- Mas ela é tão quentinha e confortável!

- Oi, Megan! – Miles diz aparecendo ao meu lado – Brooke te chamou para a festa?

- Isso é um complô para eu me tornar popular? Pois ser popular é muito chato – ela diz colocando a mão no peito fazendo drama.

- A proposta é séria, ficaria honrado de acompanhar as duas – ele diz e eu sorrio para Megan, dando uma piscada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Segure esse daí, Brooke. Educado, cavalheiro e gato – ela ri dando as costas para nós dois.

- Ela vai ou não? – ele me pergunta ainda a vendo virar o corredor.

- Não... Megan não gosta de sair, é tímida. Não entendo como está fazendo piada com você. Ela detesta falar com pessoas.

- Mas dizem que ela é uma das melhores tutoras do colégio. Deve ter criado uma casca para lidar com os idiotas. Devem ser a maioria da clientela.

- Você não é idiota, Miles.

- Mas estou no grupo dos jogadores de futebol, líderes de torcida. Gente que pode ser muito idiota.

- Isso não posso discordar.

- Pronta para a aula de história?

- Sim... – eu digo fechando meu armário.

Miles me acompanhou e no final das aulas me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levou para casa. Algumas horas depois, estou pronta.

Eu coloquei um bom vestido, que sei que moldam minhas curvas. Com Miles eu me sinto pequena e com liberdade de usar esse tipo de roupa sem me sentir enorme e destacada. Estou me olhando no espelho e aplicando um gloss quando ouço o barulho na porta. Miles toca a campainha e o nervosismo se espalha no meu estômago. Eu corro escada abaixo e olho para meu pai e ele balança a cabeça, rindo um pouco.

- Você prometeu, pai – eu digo tentando o lembrar.

Sua cara fica séria dois segundos depois quando ele abre a porta e encara Miles dizendo:

- Você é Miles, certo?

- Sim senhor – ele diz entrando na nossa casa. Ele olha ao redor até me encontrar e sorri levemente – vim buscar sua filha. Vamos a uma festa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está familiarizado com quem eu sou, rapaz? – diz meu pai cruzando os braços e mostrando sua porção de músculos cultivados nos últimos 20 anos de exército.

Ele é grande, mas não tão grande quanto Miles, mas com muito mais músculos e pode ser amedrontador. Eu acredito que um rapaz em nossa casa nunca aconteceu exatamente por este motivo. Miles por outro lado, parece relaxado e sorri balançando a cabeça como se fosse um homem em uma missão.

- Sim senhor, Tenente Coronel Owen Clement. Sua filha fala muito bem do senhor e de suas façanhas no exército.

- É mesmo? – ele diz olhando para mim e levantando a sobrancelha. Miles pode estar tentando ganhar pontos com meu pai, mas eu realmente falo muito sobre ele. Estivemos só nós dois há tantos anos, que eu realmente poderia falar bastante sobre meu pai só de começar a contar sobre minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nós já vamos – eu digo para o meu pai, passando por ele e pegando a mão de Miles e o carregando para fora.

- Meia-noite – diz meu pai enquanto eu fecho a porta.

- Até mais, senhor! – grita Miles atrás de mim. Ele está sorrindo e não soltou minha mão – fácil, não disse. Você não deveria ter tanto receio do seu pai. Eu já estive do outro lado.

- Pobre Oliver! – Eu digo e encaro Miles. Ele abre a porta de seu carro e entramos.

Ele dirige por dez minutos antes de chegarmos na Armitage Avenue e estacionar em uma casa grande, como várias da região, com quintal na frente. Várias pessoas se espalham pela área, bebendo e comendo pelo grande espaço. O clima de Chicago tem ajudado nisso, já que no inverno seria possível estar ali.

As luzes se espalham e a música chama minha atenção. Ariana Grande explode nos autofalantes enquanto caminhamos pela entrada e passamos pela

PERIGOSAS ACHERON

porta principal, aberta pela quantidade de gente no meio do caminho.

- Eu vou buscar alguma coisa. Vem comigo? – diz Miles, tentando falar mais alto que a música.

- Posso esperar aqui? – eu digo olhando ao redor. Esse canto um pouco vazio parece convidativo em relação ao resto. Pessoas dançam sob a mesa e conversam alto em qualquer pequeno espaço.

Eu tiro meu celular do bolso e navego pela minha timeline por alguns minutos até que percebo alguém na minha frente.

- Quem te convidou, gorda? – diz Ashley, Jennifer ou Nicole? *Qual o nome dela mesmo?* Ela é uma daquelas garotas populares, líderes de torcida. O clichê do clichê, e agora está aqui querendo “conversar”. Eu falei para Miles que isso era errado.

- Oi! Miles me convidou.

- Para de ser mentirosa, garota. Miles ia falar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com você, pelo amor de Deus! – Ela parece alguma irmã Kardashian com cabelos negros e unhas enormes falando como se tivesse cinco anos de idade. “Pelo amor de Deus” em tom anasalado realmente doía nos ouvidos.

- Ele foi buscar uma bebida, pode perguntar para ele.

- Por favor! Você queria saber como a gente vive desse lado, queridinha? Mas você não pertence a este lugar. Você tem que ir.

- A casa é sua... Ash... – paro no meio com medo de errar o nome – É?

- Claro que não, eu moro no Gold Coast! – E então ela pega no meu braço e eu quero avançar nela. Quem diabos essa gente acha que é para ficar tocando as pessoas? – Miles te trouxe, aham... claro que sim – ela diz rindo.

Eu já não quero ficar aqui de qualquer maneira. É barulhento e meio que me deixa levar até que ouço a voz de Miles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que diabos está acontecendo aqui?

- Miles... essa garota diz que veio com você! – voz anasalada diz – não deixe ela ficar mentindo desse jeito!

- Ela está comigo, Nicole – ele diz sério e eu já conheço sua expressão, ele está puto. Eu sinto Nicole soltar meu braço como se tivesse com vergonha e me encara confusa.

- Como... como assim?

- Eu a trouxe.

- Mas ela é...

- Ela é o que, Nicole?

Nicole fica quieta e Miles vem em minha direção, a ignorando. Ele me estende uma Coca-cola e fala baixo:

- Aguenta mais um pouco sozinha? Vou pegar cerveja com Max.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem, acho que vou com você.

Eu dou uma última olhada em Nicole, que está vermelha, e pego a mão de Miles e caminho em direção a ilha da cozinha, onde alguns rapazes tem um barril. Miles enche um copo para ele, conversa cinco minutos e caminha comigo de volta para o salão.

- O que está achando até agora da sua primeira festa?

- Barulhenta demais, talvez?

Ele ri e me abraça, passando seus braços sobre mim e atraindo para seu corpo. Deste jeito parecemos um casal e meu coração traidor fica nervoso com isso, mas não consigo me fazer parar, e encosto minha cabeça no peito de Max enquanto observo.

- Quando quiser ir, me fale.

- Mas está cedo... – eu digo olhando para seu rosto – eu na verdade, gostaria de tomar cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

- Você não tem idade...

- Nem você... – eu digo enquanto ele toma mais um gole. Então pego o copo e experimento, fazendo uma careta com o gosto amargo.

- Gostou? – ele diz me olhando e rindo. Isso é um desafio.

- Sim... vou pegar um copo para mim – eu digo me soltando de Miles e ele puxa minha mão, me trazendo para mais perto novamente.

- Brooke, baby... eu não vou beber mais. Eu vou cuidar de você. É o que você quer? Beber algumas cervejas e saber como é ter ressaca amanhã? Eu posso cuidar de você. Confia em mim?

- Sim, Miles. Você é um bom amigo – eu digo olhando para baixo, fugindo de seu olhar. Como diabos fui terminar como amiga do cara popular? Eu vou terminar me apaixonando e eu vou sofrer por ele nunca me querer... eu...

Ele coloca um dedo sobre meu queixo e puxa meu rosto para cima, me encarando com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

intensidade.

- Isso é bom... por enquanto.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Brooke

Eu ri, e dancei, e joguei Beer pong e Miles sempre esteve a meu lado. Pela quinta cerveja eu sabia que estava alta e sorridente demais e me abracei a Miles, dançando desajeitadamente enquanto Miley Cyrus cantava “Nothing Breaks Like a Heart”.

- É hora de você ir para casa, baby. São dez horas e você já tomou cinco cervejas. Eu preciso te alimentar antes.

- Eu estou realmente bem onde estou agora.

- Eu sei... também acho – ele ri secamente – mas não vai ser desse jeito. Vamos.

- Sim – eu digo dando um beijo leve na

bochecha de Miles – você é meu anjo da guarda.

Miles me leva para fora e me coloca dentro do carro. Estou um pouco tonta, mas bem o suficiente para não vomitar no carro dele. Eu encosto minha cabeça no vidro e quando abro os olhos estamos parando novamente em frente a uma pizzeria.

- Vamos, você precisa estar um pouco sóbria antes de chegar em casa – eu rio e saio do carro. Assim que fecho a porta, Miles está a meu lado, pegando em minha mão.

- Eu ainda não comi nenhuma pizza desde que vim para Chicago.

- Hoje você vai ser apresentada ao estilo Chicago, baby.

Nós nos sentamos, Miles faz o pedido e rapidamente um refrigerante aparece ao meu lado. Alguns minutos depois, uma pizza enorme e alta está em nossa mesa e minha boca enche de água. Eu penso que é por isso que Miles é meu amigo, já que nenhuma das garotas que ele deve sair encarariam este tipo de comida sem reclamar sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dieta. Eu só quero comer até meu estômago doer.

- É ótimo, não é? – ele diz rindo enquanto come um grande pedaço ele mesmo.

- Sim! É maravilhoso. Obrigada por essa noite, Miles! – eu digo sorrindo.

- Tudo por você, baby.

- Eu oficialmente acho que o estilo Chicago é o meu favorito. E olha que eu já comi pizza em vários estados.

- Quantas vezes você mudou?

- 11 vezes.

- Você não se apega as coisas, não é?

- Nem as pessoas. É muito difícil manter amizades com essa loucura.

- Vai mudar quando você oficialmente for para a faculdade, certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim... muitos anos em um mesmo lugar.
- Então você não teve namorado, certo?
- Miles, você está sendo indiscreto.
- Se você não teve amigos, também não teve namorados.
- Sim, é verdade. Mas eu estava tão enrolada em ter um bom currículo mesmo com as mudanças. Não preciso disso agora.
- Agora?
- É... vamos... você também estará de mudança daqui uns meses. Você vai para a Califórnia, do outro lado do país. Qual a probabilidade de se manter um namoro desse jeito?
- Quando você ama alguém...
- Nós temos 18 anos, Miles. Você acredita verdadeiramente que alguém pode amar outro tão profundamente com essa idade?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim – ele me olhou sério.

- Você é louco, Miles – eu rio tentando terminar com o ar desconfortável – e quem é ela?

- Ela é linda, doce, delicada e eu quero mantê-la nos meus braços para sempre. Estuda lá na escola...

Eu oficialmente tenho ciúmes. Muitos ciúmes.

Quem diabos é essa garota que virou a cabeça de Miles Blake? E eu achando que seria uma espécie de encontro. Aff.

- Você está apaixonado?

- Sim... e eu posso te garantir, querida, que eu faria qualquer coisa por ela. Até mesmo segui-la para outra faculdade.

- E desistir do sonho de Stanford?

- Eu ainda vou ter outras opções, e a escola de direito daqui quatro anos, mas me afastar dela, ter a probabilidade de perdê-la, isso me dói demais para ignorar. Têm coisas na vida que a gente tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza, e uma das que eu tenho é que eu não vou deixá-la ir. Ela foi feita pra mim e vou me esforçar para que ela sempre saiba disso.

- Você é um romântico, Miles Blake.

- Eu acho que sou – ele diz rindo – é hora de te levar para casa. Como está tudo aí? Tonta? Enjoada.

- Estou bem... pareço ter bebido muito?

- Suas roupas cheiram a cerveja, então não abrace seu pai. De resto, estamos bem – ele diz rindo.

Ele estaciona alguns minutos depois e eu não sei bem como me despedir. A noite foi incrível. Eu me inclino e dou outro beijo na bochecha de Miles antes de sussurrar um “adeus”.

Ele fica do lado de fora esperando eu entrar em casa e só parte quando fecho a porta da frente.

Miles é um homem bom. E um que pertence a outra pessoa.

PERIGOSAS ACHERON



Eu acordo uma merda no outro dia, como Miles já tinha me alertado. Mas preciso fingir que estou bem e encarar meu pai no café da manhã. Assim que eu desço as escadas, vejo meu pai correndo me dando um adeus apressado e eu quero agradecer a todos os deuses que me fizeram não ter uma conversa mais profunda com ele.

Eu não queria ir para a escola. Eu preferia dormir o dia todo de preferência.

Tomo um banho e volto para a minha segunda rodada de café quando ouço alguém buzinar do lado de fora. Miles não faz isso, mas eu costumo estar do lado de fora esperando sempre.

Pego minhas coisas e me arrasto para fora e entro no carro, acompanhando um olhar divertido de Miles.

- Bem, alguém descobriu a ressaca?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela é horrorosa! Não sei como vou assistir as aulas hoje!

- Tome – diz Miles me estendendo uma Coca-Cola – é o que funciona comigo. Bem gelada e revigorante.

- Mas é de manhã cedo!

- Confia em mim, amor, isso vai fazer melhorar.

Nós vamos em silêncio e quando Miles estaciona, realmente estou bem melhor. Entre a quantidade obscena de cafeína e a Coca, algo parece ter voltado a funcionar dentro de mim.

Eu olho para Miles sorrindo enquanto entramos na escola e algo mexe comigo. Eu me vejo esperando nossas conversas e sua presença. Miles e seus cabelos cor de chocolate e olhos acinzentados parece fazer coisas dentro de mim. Eu nunca tive um relacionamento antes e não podia me deixar apaixonar por Miles quando claramente ele era do grupo das líderes de torcida.

- Eu também não dormi muito, assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cheguei em casa, estava passando a maratona do Poderoso Chefão.

- Nunca vi esse filme, na verdade, nenhum dos quatro... ou três, eu sempre confundo tudo – eu digo – Falei que não ligo muito para cinema.

- Isso é um erro colossal! – ele diz rindo – temos que consertar isso.

- Posso procurar e comentar com você.

- Você pode assistir comigo, também!

- Eu prefiro te mandar mensagens comentando cena a cena. Você vai se cansar de ter falando que eu precisava ver e...

- Sério, Miles? – diz Max andando em minha direção. Miles muda de fisionomia assim que vê Max se aproximar. Ele me coloca atrás de seu corpo e percebo que ele fez isso instintivamente, como se quisesse me proteger de alguma ameaça.

- Oi, Max – diz Miles entre os dentes.

PERIGOSAS ACHERON

- Você continua com a fixação com a gorda? O que é? Ela faz uma boa espanhola com esses peitos? – ele diz venenoso.

Eu vejo Miles fechar os punhos e eu seguro seu braço murmurando um “não, Miles”. Ele vira para mim concordando e dá as costas para Max.

Antes que ele ande dois passos, Max pula em suas costas tentando sufocá-lo e algo dentro de mim quer gritar por estarem machucado Miles. Sem pensar, eu pego meu caderno e bato com força na cabeça de Max, o deixando atordoado.

- Max, Miles, Brooke! Direção!

Bem, de novo. Eu ouço a voz da diretora e agora eu sei que me meti na confusão de livre e espontânea vontade.

Dessa vez levam Miles primeiro e Max passa 10 minutos me encarando com rancor. Ele é um idiota.

Vamos para a mesma sala e novamente ficamos horas olhando para o nada enquanto o relógio

PERIGOSAS ACHERON

demora a rodar. Eu estou dividida entre preocupada e com raiva de Miles. Quando eu vi Max sufoca-lo, eu quis matar aquele idiota por estar o ferindo, mas agora, enquanto o vejo sentado ao meu lado em silêncio, só penso o quão mais tranquila era minha vida antes de Miles invadir meus almoços.

Assim que o sinal toca eu saio correndo. Eu não posso falar com Miles agora, do contrário eu posso gritar com ele ou perdoá-lo em meio segundo. *Estou tão confusa.*

Não tenho como voltar para casa, então rapidamente digito minhas coordenadas para pegar um Uber enquanto tento fugir o mais graciosamente possível.

- Brooke, espera! – Miles gritou atrás de mim.

- Eu não quero saber! Essa confusão toda, essa...! Eu nunca fiquei de detenção na minha vida, e graças a você fiquei duas vezes. Meu pai quer me matar, Miles! Você entende? Eu quero você longe de mim – eu digo ainda caminhando.

- Brooke, não... por favor, espera – ele diz
PERIGOSAS ACHERON

vindo atrás e pegando na minha mão, me fazendo parar – o que eu sinto, o que eu quero... é real. Me desculpe por essa confusão, não vai mais acontecer. Mas eu gostaria de ter uma chance, de mostrar que pode acontecer.

- Miles, você nunca foi meu amigo. Nós nunca tivemos contato. Seus amigos foram maus comigo. Como eu vou saber que isso não é babaquice de nenhum deles, que você faz parte disso?

- Eu nunca... eu... Esse tempo todo eu fui seu amigo!

- Tchau, Miles. Me deixe em paz – eu digo puxando meu braço antes de andar poucos passos e Miles me puxar e sem eu esperar, juntar seus lábios nos meus, me segurando com força contra seus lábios.

Eu fechei os olhos e vi uma explosão, como algo poderoso me atingindo. Eu deveria partir, não deixar isso acontecer.

Ainda chocada, senti Miles separar seus lábios dos meus e me olhar nos olhos dizendo:

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você vai confiar em mim, Brooke. Eu vou provar que é verdade. Eu prometo.

- O que você quer de mim? – eu sussurro ainda atordoada.

- Tudo... – ele diz enquanto me solta e me deixa ir.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Miles

- Ela só não fala comigo, mãe. Eu não sei o que fazer... – eu digo deitado no colo de minha mãe e deixando ela fazer carinho em meus cabelos.

Já faz três dias desde a cena na porta da escola. No primeiro dia quando eu fui busca-la ela não apareceu. Eu bati na porta e ninguém atendeu, então fui até o colégio e encontrei aquele carro velho que ela costumava andar estacionado. Megan também diz que não pode fazer nada por mim e que é decisão de Brooke falar ou não comigo.

Nós voltamos ao silêncio da árvore, com Brooke comendo seu sanduiche sem falar uma palavra.

- E ela vale o suficiente para não desistir? –

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta minha mãe.

- Sim.

- Então só continue tentando. Eu sei que seu pai te disse para se focar nos estudos, mas se você quer tanto essa garota, você deveria correr atrás. A gente nunca sabe quando a oportunidade bate a porta. Se seu pai não tivesse desistido de mim, não saberia onde estaria hoje.

- Mesmo comigo e com ela tendo 18 anos?

- Estou preocupada, querido. Mas eu te criei bem e sei que você tem as coisas certas na cabeça. Se essa menina é uma delas, paciência...

- Mãe! – eu falo em protesto.

- Não estou falando de um jeito implicante, eu juro!

- Sim, a irmã implicante sou eu – diz tia Hannah entrando na sala – o que está acontecendo para vocês dois estarem assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Miles está apaixonado e a garota não quer nada com ele.

- Também não é assim...

- Então um Blake está tendo problema, é?

- Você é uma Blake, sua irritante – eu ouço minha mãe falar.

- Ela não quer falar comigo desde que eu fiz a gente parar na detenção.

- Miles Blake, o que você fez?

- Eu não fiz nada, assim como ela. Foi culpa de Max, mas ele era a droga do meu amigo, certo? Então a culpa é minha.

- E você tem um plano? – minha tia pergunta interessada.

- Nem todo mundo é como você e tem um plano, tia.

- Pois deveria, Miles. Não é deitado no colo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua mãe que você vai ter essa menina de volta.

- O que está acontecendo aqui? – diz meu pai chegando com Brie e Oliver. *Bem, se isso não vai virar uma reunião familiar.*

- A garota que Miles gosta não quer falar com ele – diz minha mãe.

- E eu acho que ele deveria ter um plano – diz tia Hannah ao mesmo tempo.

- Ela é bonita? – diz Brie se aproximando de mim e se jogando em meu colo. Ela é nossa pequena, apesar de já estar ficando quase do tamanho de Oliver – você tem uma namorada, irmão?

- Não, pequena.

- Isso é bom, romances são muito melancólicos. Ana Karenina se jogou debaixo de um trem por um deles – ela diz.

- E eu acho que você deveria parar de ler essas coisas fatalistas com 12 anos – diz meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É a realidade da vida, pai. Um dia você ama alguém, e no outro está condenado a passar 20 anos na Sibéria.

- Você deveria mesmo parar de ler esses autores russos – diz Oliver para Brie – vem, vamos comer alguma coisa enquanto papai e mamãe ajudam Miles.

- Eu tenho bons conselhos, eu só não tenho culpa de que Tolstói e Dostoiévski só escreviam desgraças.

- Você verdadeiramente consegue conversar com alguém da sua idade, Brie? – eu pergunto curioso.

- Claro que sim! Eles não gostam de literatura russa, mas a gente sempre pode falar de K-pop e vídeo game – ela diz – eu espero que você consiga ela de volta. Eu gosto da ideia de ter mais uma pessoa aqui em casa.

- Como se essa casa não vivesse sempre lotada – diz Oliver rindo – você quer é mais plateia para seus monólogos russos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas saem da sala rindo e implicando uma com a outra enquanto mamãe, papai e tia Hannah me encaram em um misto de divertimento e preocupação.

- Eu acho que você deveria conversar com ela, filho. E pelo amor de Deus, pare de se meter em confusões. Você se forma em dois meses!

- Eu sinto a falta dela, sabe? Isso que eu estou sentindo é muito doido.

- Você vai se acostumar, querido. Um dia você vai rir disso.

- Mas enquanto isso, eu só me sinto um pouco miserável?

- Sim – os três disseram ao mesmo tempo e eu ri.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No dia seguinte, eu estava disposto a falar com Brooke a qualquer custo. Assim que ela entrou na sala e se sentou, eu esperei o momento certo antes de perguntar:

- Você vai continuar não falando comigo? – eu sussurro.

Brooke está ao meu lado fingindo que está prestando atenção na aula de literatura, mas ela não está. Ela não gosta desta aula.

- Fala baixo, Miles – ela diz baixo – e não, não vou falar com você.

Eu rio do fato de ela já estar falando comigo, mas não vou deixar isso claro. Tem uma semana que ela me trata desse jeito e estou ficando agoniado.

- Brooke, por favor... – eu sussurro – e Stanford, alguma novidade?

- Não é o momento, Miles! E se eles tivessem falado algo, você saberia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Minha aula está atrapalhando a conversa de vocês? – diz a senhora Sprouse, professora de literatura – já decidiram o que vão fazer do trabalho?

- Que trabalho? – pergunta Brooke.

- Se tivessem prestado atenção saberiam, senhorita Clement. Mas é em dupla, o que coloca vocês juntos para entregar na próxima semana. Peguem a folha com os detalhes – a professora diz estendendo a folha para mim – eu espero que esteja ótimo na semana que vem.

Brooke me olha séria e eu sei que ela está puta por não ter ouvido a explicação do trabalho. Eu passo os olhos na folha e parece tudo bem detalhado e eu sei que entre ela e eu nós podemos fazer o trabalho sobre “A Odisseia” com o pé nas costas.

Assim que o sinal toca, Brooke se levanta como uma flecha e só a alcanço no corredor.

- Ei... precisamos falar deste trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está me perturbando, Miles... eu não sei... eu não...

- Baby, me desculpa pelo outro dia, pela detenção. Eu sinto sua falta, tenho saudade da sua voz. Fala comigo!

- Miles... eu... – eu a vejo se debater em ir ou ficar, quando ela me encara pela primeira vez em dias e diz - vamos fazer esse trabalho. Você me deixa muito confusa.

- Tudo bem... quer ir para a minha casa ver isso?

- Eu não sei se... – eu vejo a indecisão em seus olhos.

- Só o trabalho, eu juro. Amigos de novo? – eu sigo pegando sua mão e entrelaçando meus dedos com os dela.

- Amigos... mas Miles... sem me magoar desta vez.

- Eu nunca faria nada para te magoar, querida –
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu digo piscando e saio andando pelo corredor, soltando nossa mão. Eu sinto falta da mão dela na minha, mas não posso forçar a barra agora que Brooke cedeu um pouco.

- Eu te levo hoje? – eu grito a uma certa distância.

- Estou com meu carro, eu te sigo no final do dia.

No final do dia, encontro Brooke no estacionamento ao lado do meu carro. Avisei para minha mãe e meu pai mais cedo sem falar que ela era a garota que eu tinha falado no dia anterior. Ela entra rapidamente no carro e me segue até o apartamento, e confesso que estou um pouco nervoso de recebe-la ali. Eu a encaminho para o estacionamento do condomínio e subimos o elevador em silêncio.

É tudo um pouco confuso enquanto eu ofereço água ou algo para comer e vou em direção a cozinha, onde uma mesa grande pode ser um espaço bom para estudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Este apartamento é enorme – Brooke diz – você nunca me disse se é filho único? Tem mais de vocês.

- Não. Tenho duas irmãs, Oliver, que a essa hora está no treinamento de balé e Brie, que está na tia Hannah até mamãe e papai saírem do trabalho.

- Ela é pequena?

- Sim... Oliver tem 16 e faz balé desde os 9. Ela vai direto da escola e treina até 18h, 19h... ela quer ser profissional. Brie é nossa pequena, tem 12 anos. Como tia Hannah trabalha em casa e minha prima Carol tem a mesma idade, elas viraram unha e carne.

- Estamos sozinhos? – ela me pergunta e posso ver o receio em seus olhos.

Eu tenho Brooke aqui sozinha, e eu não posso assustá-la.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Brooke

- Estamos sozinhos? – eu pergunto nervosa. Desde aquele beijo, Miles é a única coisa que consigo pensar. *Ele me deixa tão confusa.*

- Sim, vamos para a cozinha. Tem uma mesa grande em que podemos ver essas coisas com calma.

Respirei aliviada sendo levada para a cozinha, em que uma mesa nos esperava. Tirei meu caderno e livros e espalhei pelo móvel antes de dizer:

- Vamos começar?

Miles sentou do meu lado fazendo o mesmo e trabalhamos em silêncio, cada um com sua cópia de “A Odisseia”. Eu queria chorar com a dificuldade

PERIGOSAS NACIONAIS

dos versos e a toda hora consultava o outro livro de mitologia. Eu realmente não fazia ideia de como íamos conseguir ler, resumir e emitir opinião sobre aquele livro em tão pouco tempo.

- Você tem alguma ideia do que fazer? – Disse Miles depois de muitas anotações e mais de meia hora de silêncio – é um livro longo, deveríamos nos concentrar em algo.

- Como o que?

- Bem, o resumo nós já sabemos, não é...

- Eu não terminei de ler – eu respondi timidamente.

- Mas não deveríamos ter lido isso para essa aula?

- Eu realmente não sou muito chegada em versos e poemas e linguagens muito rebuscadas...

- Mas é fácil. Ulisses vai para a Guerra e demora 20 anos para retornar, deixando Penélope e o filho de um mês tentando se virar e brigando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma série de pretendentes.

- Ele não parece ser seu personagem favorito, Miles – eu ri discretamente.

- Me irrita que ele foi conhecer o mundo e passar por mil aventuras e deixa Penélope e uma criança para lidar com 108 arruaceiros.

- Então o que?

- Eu gosto da Penélope.

- É mesmo?

- Sim. Ela não só esperou por Ulisses como deu um jeito de enganar os tais pretendentes para não encherem o saco dela.

- Como assim?

- Ela disse que só se casaria quando terminasse de tecer um manto. Ela tecia de dia na frente dos pretendentes e desmanchava a noite. Fez isso por muito tempo até que foi pega e decidiu que só se casaria quando alguém conseguisse colocar cordas

PERIGOSAS ACHERON

em um arco de Ulisses em que só ele conseguia fazer tal coisa. Quando um homem conseguiu, esse era Ulisses disfarçado.

- Então você quer falar sobre a Penélope?

- Eu acho interessante. Eu tenho um livro no meu quarto sobre o jeito que as mulheres eram retratadas na mitologia. Podemos usá-lo.

- Por quê?

- Porque a mitologia tem deusas e mulheres fortes e, apesar de Penélope ter entrado para a história como a que espera, eu acho que tem muito mais do que isso.

- Você é um apaixonado por mitologia grega – eu ri e Miles me deu um sorriso torto.

- Meu pai gosta de ler qualquer coisa. Ele dizia que lia muito durante a faculdade e lia muitas outras coisas para se distrair do estudo chato do direito. Minha mãe também gosta, mas a coisa dela são aqueles textos enormes sobre economia, política... Quando ela começou a trabalhar com o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai, ela foi ficando cada vez mais responsável pelos negócios junto a meu tio Daniel. Ela realmente gosta do que ela faz. – Ele disse enquanto subíamos as escadas em direção a seu quarto.

- Nossa, sua família inteira trabalha junta?

- Algo assim. Mamãe era assistente do meu tio, conheceu meu pai e eles se apaixonaram. Minha tia Hannah, irmã da minha mãe e que não trabalha na empresa, se apaixonou por meu tio e se casaram logo em seguida. É realmente um negócio familiar – ele riu.

- Eles ainda estão juntos?

- Sim... você deveria ver minha mãe e meu pai. São o pesadelo de qualquer criança que acha que beijos e abraços são nojentos. – ele abriu a porta – é aqui.

O quarto de Miles era o Paraíso do esportista, com fotos e troféus espalhados em prateleiras. No canto, Duas estantes recheadas de livros do chão ao teto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Uau. Quando você disse que lia, achei que a biblioteca era familiar não sua...

- Nós temos nossos gostos pessoais. Brie, por exemplo, tem 12 anos e ama literatura russa e toda aquela depressão pelo frio. Mamãe acha que ela nasceu para ser atriz e abraçar sua veia dramática – ele pegou um livro da estante e me esticou – esse é o que eu estava falando.

Eu peguei o livro de suas mãos, olhando a figura imponente de Atena na capa. É realmente um bom caminho para nosso trabalho. Eu folheei enquanto Miles me observava e disse.

- Como vamos fazer isso?

- Acho que deveríamos nos concentrar em terminar o resumo e depois falar sobre Penélope, primeiro sobre a personagem e suas ações e depois usar esse livro para falar da figura feminina, que acha?

- Eu achei que você era o esportista, Miles Blake.

PERIGOSAS ACHERON

- Mas eu sou... eu não sou burro também.
- Eu não quis dizer isso – eu disse sem graça.
- Claro que quis, mas eu entendo – ele disse e com suas mãos envolveu a minha – mas eu já falei para você que eu não sou aquilo que você pensa que eu sou.
- Nós já passamos por isso, Miles. Você tem sido meu amigo...
- E eu não quero ser só isso.
- Miles... – eu sussurrei enquanto ele se aproximou de mim. Eu olhei seus olhos cheios de fogo e eu sabia que estava perdida. Beijar Miles tinha sido uma explosão de cores e na primeira vez eu fui pega de surpresa. Agora ele estava me dando tempo suficiente para me afastar se quisesse.

Seus lábios caíram sobre os meus ao mesmo tempo que ele se aproximou, colando seu corpo no meu. Ele sondou com suavidade, como se não quisesse me assustar, colocando suas mãos em minha cabeça suavemente, e me conduzindo

PERIGOSAS ACHERON

lentamente. Eu abri minha boca, dando mais acesso para sua língua e senti seu pau inchado sob o contorno de sua calça jeans.

Eu soltei o livro, fazendo barulho ao cair e abracei Miles, enroscando meus braços em suas costas e o trazendo para mais perto. Senti Miles dar um pequeno sorriso em seus lábios enquanto ele acelerava nosso beijo, me devorando com sua boca enquanto eu o acompanhava com o mesmo animo.

Minhas mãos desceram até seu torço e coloquei minhas mãos dentro de sua camiseta, sentindo sua pele quente ao meu toque. Miles se separou de mim, puxando sua camisa para fora e deixando seu peito nu. Como hipnotizada, eu beijei sua pele nua, passando minha língua suavemente.

- Brooke... – Ele sussurrou, puxando meu rosto para cima e enfiando o rosto em meu pescoço, dando beijos delicados e caminhando comigo até a cama.

Eu me sentia molhada, mas não estava preparada para isso. Puxando o rosto de Miles

PERIGOSAS NACIONAIS

suavemente, eu o fiz me encarar antes de dizer.

- Miles, eu não estou preparada... eu sou virgem.

- Eu desconfiava, amor. Não vamos fazer nada.

- Isso não é nada – eu disse acariciando seu rosto com delicadeza.

- Nós vamos até onde você quiser ir – ele disse – o que você quer?

- Eu gosto de beijar você, de te acariciar.

- Só?

- Eu queria que você tirasse minha camiseta.

- Desse jeito? – ele disse puxando minha camiseta sobre minha cabeça e olhando para meus peitos como hipnotizados – e o sutiã, ele vai ou fica?

- Ele pode sair – eu sussurrei enquanto Miles puxava também a peça para fora do meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E o que mais?

- Eu queria que você beija-se meus peitos.

- É mesmo? – Miles disse com um sorriso safado.

- Eu não sei se posso mais... – eu digo olhando em seus olhos.

- Está tudo bem... eu estava morrendo para ver esses dois.

Ato seguido, Miles colocou sua boca sobre meu peito esquerdo, lambendo e chupando meu seio delicadamente. Uma força começou a crescer de dentro de mim, me deixando alerta para cada movimento e carícia de Miles. Eu entrelacei minha mão na dele, lambendo a pele de seu braço enquanto ele ia para o outro seio, dando a mesma atenção.

Como se eu não pudesse evitar, enrolei minhas pernas em sua cintura, mas só não era o certo, eu só...

PERIGOSAS ACHERON

- Eu preciso tirar minha calça. E eu quero que você tire a sua também.

- Brooke... eu não.

- A calça está me atrapalhando... eu preciso estar mais perto.

Eu vi os olhos tempestuosos de Miles, mas ele concordou suavemente, empurrando minha calça jeans para baixo e revelando minhas calcinhas de algodão. Ele se levantou, tirando a calça e revelando sua cueca box preta com sua excitação massiva destacava no material.

Ele deitou de novo sobre mim e eu pude sentir seu tamanho pressionando sobre mim. Eu gemi baixo e enrolei minhas pernas novamente em sua cintura.

- Era isso que precisava?

- Sim... — eu disse simplesmente antes de ver Miles voltar a beijar meu seio direito.

Aproveitando sua posição, comecei a dar beijos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhados em seu ombro enquanto rebojava no pau de Miles. Ele estava descansando entre minhas pernas, atingindo meu clitóris a cada movimento.

Como sabendo o que eu precisava, Miles voltou até minha boca e levou uma de suas mãos até meu quadril, me empurrando ainda mais para ele, enquanto com a outra me segurava pelo ombro.

Minha respiração acelerou e eu dava pequenos gemidos cada vez que seu pau encostava em minha entrada, tendo apenas sua cueca e minha calcinha como barreira. Miles fazia movimentos de vai e vem e eu sabia que estamos imitando movimentos sexuais ainda de roupa e eu só não me importava.

Eu me sentia vazia, e eu sabia que meu corpo queria Miles, mas não era o momento. Não ainda.

Uma força parecia me segurar no ponto em que eu estava, um formigamento que me levava em direção a algo que eu não sabia o que era exatamente, enquanto eu ouvia os gemidos de Miles em meu ouvido e então eu só me deixei ir, gemendo alto enquanto um orgasmo poderoso

PERIGOSAS ACHERON

tomava meu corpo. Enquanto a pressão da minha liberação ainda estava sobre mim, senti Miles se impulsionar mais uma vez e gozar, molhando sua cueca e minha calcinha no processo.

Eu gostava.

Estávamos sem fôlego, respirando com dificuldade ainda quando Miles disse:

- O livro não era uma desculpa, eu quero que a gente usa ele no trabalho.

- Eu sei, Miles. Nós precisamos terminar alguma coisa do trabalho.

- Você espera alguns minutos? Uma mulher acabou com as minhas forças agora a pouco – eu ri ainda me mantendo na posição de minutos atrás. Era bom senti-lo entre minhas pernas.

- Eu também estou um pouco cansada... – eu suspirei – mas alguém pode chegar a qualquer momento.

Nós nos arrumamos e ficamos mais algumas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horas estudando enquanto Miles me roubava alguns beijos aqui e ali. Conforme o tempo foi passando algo começou a me incomodar sobre isso: e a tal garota que ele estava apaixonado? O que isso tudo significava? Com isso em mente, eu decidi ir embora e deixar para terminar outro dia, já que minha cabeça não ia deixar que eu prestasse mais atenção em nada além de Miles sem camisa em sua cama.

- Eu vou indo – eu digo levantando rápido.

- Eu levo você... – Miles diz e eu balanço a cabeça negativamente.

- Vim com o meu carro, lembra? – eu sorrio pegando meus livros mas sei que estou fugindo de seu olhar.

- Brooke... o que aconteceu hoje – ele diz puxando meu queixo e me atraindo para seu olhar – foi mágico. Se algo está te incomodando, me diga, baby.

- Não há nada... eu não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você precisa de tempo, amor. Mas não deixe seus pensamentos te levarem. Eu quero você aqui, entende? Eu quero fazer mais e mais vezes o que a gente fez – ele diz quase em um sussurro.

- Miles, eu preciso ir...

- Posso te buscar amanhã? Como sempre?

- Pode – eu falo baixinho, mas é o que eu quero.

- E eu posso dizer para o mundo que você é minha?

- Eu não... Miles, isso não é um relacionamento, isso foi dois adolescentes juntos que...

- Dane-se isso, Brooke. Eu quero você, quero andar de mãos dadas e que todo mundo saiba que é minha.

- Mas e ela, Miles? Como ela fica nisso? – eu digo levantando o rosto e o encarando, agora mais decidida.

- Ela quem? – ele me pergunta desconcertado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A garota que é doce e que você é apaixonado e que você faria qualquer coisa por ela? – meu tom é quase cínico e eu cruzo os braços encarando Miles esperando a resposta.

E então ele ri.

- Você ainda não conseguiu descobrir que ela é você?

- O quê?!

- A minha linda, doce e delicada garota é você. Desde o primeiro dia que eu a vi. Eu só te quis, sabia que era feita pra mim. E agora que eu te tenho aqui, não vou deixar você ir.

Miles Blake era apaixonado por mim!?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Miles

Não faziam nem 24 horas da cena no meu quarto. Esse trabalho de literatura foi providencial para me tirar da minha zona de conforto.

Assim que eu confessei que era apaixonado por Brooke, ela riu e minha moral foi para baixo.

Então eu tive que convencê-la.

Eu a beijei sem sentido e a coloquei no carro, ainda um pouco zozzo sobre nosso momento no quarto. Eu era incapaz de não rir, e tanto mamãe como papai me perguntaram se algo tinha acontecido. Eu sorri e disse que finalmente tinha conseguido algo com a garota que estava sonhando.

Então no dia seguinte eu acordei, tomei meu

banho e café e fui buscar Brooke em sua casa.

Ela me viu e sorriu caminhando até o carro.

- Oi – ela disse timidamente ao sentar-se ao meu lado.

- Oi – eu sussurrei de volta para ela, me esticando para dar um beijo rápido em seus lábios. Ela ficou vermelha como um tomate e desviou o olhar.

Ao chegar no colégio, eu sai do carro e estendi minha mão e a encarei com desafio levantando a sobrancelha como uma pergunta, então Brooke caminhou até mim e me deu um leve beijo antes de pegar na minha mão. Estava feito. Oficialmente Brooke era minha para todos verem.

Eu a acompanhei para todos os lados, sempre de mãos dadas e roubando beijos aqui e ali para horror de Brooke, que estava nervosa com a possível aparição da senhora Brighton.

Eu sentia os sussurros ao nosso redor, mas eu não poderia me importar menos. Eu nunca tinha

PERIGOSAS ACHERON

aparecido com uma garota e de repente eu estava de mãos dadas com alguém pelos corredores. Chamava atenção.

- Então finalmente os dois decidiram assumir? – Megan sorri e caminha em nossa direção. Ela está com uma pilha de livros quase caindo de seus braços e eu seguro alguns deles antes que caiam pelo corredor.

- Consegui convencer ela que eu era um bom investimento – eu digo e pisco para Brooke.

- Ah Brooke, finalmente. Você é tão cega, amiga. Ele só queria você, e você falando disso de amigos... pelo amor de Deus!

- É bom quando alguém torce pela gente – disse Brooke rindo para Megan.

Eu estava feliz, bem feliz.

Como uma tormenta surgindo das nuvens, eu fiquei sério ao ver Max caminhando na nossa direção. Se esse idiota fizesse algo, eu iria partir para cima novamente e sabe lá Deus se seria PERIGOSAS ACHERON

expulso.

- Oi, gente... Brooke, Megan, Miles... – ele disse com menos estardalhaço que o normal – Posso falar com você rapidamente, Miles?

- Eu não acho que...

- É realmente rápido – ele diz e estende a mão pegando os livros que eu carregava – eu assumo daqui. Te entrego daqui a pouco, Megan? – ele diz virando para a amiga de Brooke que fique vermelha como um tomate.

- Sim, no... nos vemos depois. Eu posso levar, não está pesado – diz Megan.

- Eu posso fazer isso. Você não deveria ficar carregando essas coisas pesadas por aí – ele diz suavemente para ela. Muito suavemente, *como gostasse dela!*?

- Tudo bem, Max... – eu então viro para Brooke e digo - Te encontro na aula, baby?

- Sim – ela diz e me dá um beijo rápido – vou
PERIGOSAS ACHERON

deixar vocês sozinhos.

Assim que ela vira, Max grita o nome de Brooke e eu fecho meus punhos esperando o pior. Ela se vira e ele diz solene:

- Hey, Brooke. Eu sinto muito, muito mesmo. Eu fui um idiota com você. Me desculpe.

Brooke parece um pouco surpresa e murmura um “sem problemas” antes de sumir da nossa vista.

- Tudo bem com você, Max? Parece um pouco menos... “menos”.

- Eu sei... desde a nossa ultima detenção, a senhora Bighton me colocou na tutoria e ameaçou me tirar do futebol. Eu repensei algumas coisas e outras coisas viraram o meu foco. E eu só gostaria de pedir desculpas.

- Isso é... surpreendente.

- Megan disse que eu deveria e eu concordo. Não tenho desculpas além do fato de que meu pai fez merda trás de merda no ultimo ano. Eu estava

PERIGOSAS NACIONAIS

com raiva, com vergonha e querendo me esconder. E então você começou a claramente só me tolerar... eu não estava em um bom momento e descontei em você e em Brooke e quase estraguei tudo entre vocês.

- Você teve essa epifania em tão poucos dias? Max, eu não sei o que dizer... Eu te desculpo, cara. Mas você machucou minha garota. Você apertou o pulso dela, você avançou em mim... você...

- Eu queria tentar emendar as coisas, mas se não puder aceitar as desculpas, eu sinto muito. Só não queria ficar desse jeito, como se eu odiasse você, ou Brooke. Megan foi uma pessoa muito boa comigo nesses últimos dias e eu vi a merda que eu fiz.

- Você e Megan têm...

- Não... Eu... não... Essa coisa toda do meu pai. Ela é boa demais e não merece.

- Max... você está se apaixonando por alguém?
— eu digo surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que!? Não... apaixonado! – ele ri – Eu tenho garotas demais para pegar nesse colégio para me dedicar a uma só. Max Turner não namora!

- Ok, Max... nós nos vemos por aí. É ótimo que Megan esteja te ajudando.

- Obrigado, cara... desculpa mais uma vez – eu digo caminhando para a sala.

Eu fui para a aula e contei rapidamente para Brooke o que tinha acontecido e ela ficou surpresa. Ela disse que Megan tinha dito que Max foi obrigado a fazer aulas extras com ela depois da primeira detenção e tinha sido um escroto completo. Só depois da segunda vez, ele começou a se entender com ela e ser uma pessoa melhor.

Depois do colégio, continuamos nosso processo com o trabalho de literatura, nos dividindo entre os livros e escrever a análise. Eu fui até meu quarto e depois de alguns minutos, senti os braços de Brooke ao meu redor, me abraçando.

- Eu gostei do que fizemos ontem – ela disse timidamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sem arrependimentos?
- Nenhum... a ponto de querer repetir.
- Você quer de novo? – Eu digo girando meu corpo para ficar de frente para ela, olhando para Brooke com olhos esperançados.
- Eu pensei em você o dia todo. Eu não... eu não quero perder a virgindade ainda... mas eu confio em você – ela disse timidamente.
- Brooke – eu sussurrei – nós não precisamos...
- Eu quero – ela disse vindo até mim e me beijando, se impulsionando para cima e se enrolando em meu quadril.
- Baby... você vai me deixar doido.
- Eu achei que era o que você queria – disse Brooke incerta. Eu sabia que ela iria tentar sair do meu colo, então grudei meus lábios nos dela.
- Eu quero, quero demais – eu disse a beijando

PERIGOSAS ACHERON

novamente.

Ela agarrou em meus ombros me beijando frenética, derramando beijos por meu queixo e pescoço enquanto eu a deitava na cama. Ela tirou a camisa, revelando um sutiã rendando bonito e eu sorri percebendo que ela queria que eu reparasse.

- Eu gosto desse – eu disse enquanto tirava minha camisa e ia sobre ela, puxando a peça para fora de seu corpo – gosto mais fora de você.

Brooke riu e me atraiu para ela, beijando meu peito novamente. Ela nos girou ficando em cima e a deixei se divertir comigo, enquanto ela passeava por meu corpo com os lábios. Doce tortura do inferno. Meu pau estava pronto para explodir em minhas calças enquanto Brooke se divertia com seu novo poder.

- Eu posso ver? – perguntou Brooke enquanto delicadamente puxava meu zíper e enfiava a mão em minha cueca.

- Eu sou seu, Brooke – Era verdade. Nem em meus sonhos mais loucos eu imaginaria minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pequena Brooke aqui comigo tão rápido. Eu esperaria e aceitaria de bom grado o que ela quisesse de mim.

Ainda usando um par de shorts, Brooke puxou minha calça e minha cueca para fora, deixando meu pau exposto a sua inspeção.

- Isso dói?

- Só por você, querida – eu ri – mas não, não me machuca e nem vai machucar você.

Ela se aproximou, pegando no meu pau e acariciando levemente, desajeitadamente tentando empunhar meu membro. Eu coloquei minha mão sobre a dela, ensinando a forma de que gosto de me masturbar. Eu estava a ponto de explodir e não queria que fosse daquele jeito.

- Amor... eu quero chupar você, posso? – eu digo a encarando. Brooke abre os olhos e concorda com a cabeça, se deitando novamente de costas para a cama, ao meu lado – eu preciso que você diga, Brooke. Você quer?

PERIGOSAS ACHERON

- Sim – ela diz baixo. É o suficiente para eu puxar seu short para baixo, com sua calcinha. Estávamos nus pela primeira vez e ela era tão linda, com seus peitos rosados e os poucos pelos adornando sua entrada.

Eu beijo suavemente sua entrada, lambendo seu clitóris até ouvir Brooke gemer baixinho. Estou viciado nesse som, e enquanto ela se contorce na cama, uso minha língua para invadir seu espaço intocado. Ela é tão aberta e receptiva ao meu toque que eu quero mais. Posso sentir seus músculos ficando tensos e seu quadril se elevando até mim enquanto eu continuo a lamber e a chupar sua entrada.

- Você é tão gostosa – Eu digo gemendo enquanto aperto mais Brooke. Ela é cheia, com curvas e cada pedaço delicioso de seu corpo parece pronto para ser mordido e chupado.

Eu uso minhas mãos para abri-la para mim, expondo seu clitóris inchado e uso um dedo para sondar sua entrada. Eu não quero me afundar em Brooke, mas antes que eu consiga evitar, ela afunda

PERIGOSAS NACIONAIS

seu quadril em minha mão, me recebendo com sua excitação. Eu uso meu dedo para imitar o movimento do sexo e entro e saio de Brooke enquanto ainda uso minha boca em sua buceta. Ela está tremendo na cama e gemendo baixo, tentando chegar ao êxtase. Eu adiciono um segundo dedo, tomando cuidado para não ir tão fundo e chegar até seu hímen.

Quando acontecer, vai ser especial, não assim, no meio de uma sessão de amassos quentes.

Eu vou explodir a qualquer momento. Está sendo um milagre me segurar enquanto Brooke está assim, quente, macia e excitada, com sua pele coberta de suor e gemendo em minha cama. Eu sinto a ardência em minha coluna e começo a ver tudo preto e sei que vou me derramar a qualquer momento.

Como se estivesse ouvindo minhas súplicas por liberação, Brooke fica tensa e solta um gemido alto, enquanto a sinto tremer. Eu me solto, derramando cada gota que estava segurando dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me ajeito e me deito ao lado dela na cama respirando com dificuldade.

A puxando para mim eu penso na sorte que eu tive de encontrá-la. Ficamos assim alguns minutos quando sinto Brooke se mexer e me encarar dizendo:

- Eu vou ao banheiro e podemos continuar, tudo bem? Temos que terminar esse trabalho – diz Brooke levantando-se.

Ela vai ser minha morte.

Despenteada, nua e com esse rubor de quem acaba de ter um orgasmo ela está deliciosa. E é minha.

Assim que ela entra no banheiro do meu quarto, eu coloco minha roupa rapidamente e desço para a cozinha onde nossos livros estão espalhados pela mesa.

Estou observando por onde recomeçar quando ouço um barulho atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está tão ferrado se papai e mamãe souberem que você trouxe uma garota para cá – ou ouço Oliver aparecer silenciosamente na porta da cozinha.

- Eles sabem, eu avisei que iríamos estudar aqui.

- E as outras coisas, eles sabem? – eu tenho a decência de ficar vermelho, não sabia que ela estava em casa.

- Nada aconteceu, Oliver... por que você está em casa essa hora?

- Estou em casa desde cedo, irmãozinho. É assim que eu sei que coisas aconteceram – ela dá uma risadinha de quem me pegou no flagra – estou com uma cólica infernal e a professora me mandou para casa depois que eu me dobrei umas três vezes no início do ensaio.

- Precisa de algum remédio?

- Já tomei, mas as pontadas são infernais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você vai contar para eles? – eu me aproximo dando um abraço apertado em minha irmã. Oliver tem quase a minha idade e por anos foi minha parceira de crime.

- Não, mas você precisa fazer algo por mim – ela diz me encarando com aqueles olhos enormes e expressivos – buscar Brie na casa da tia Hannah, era meu dia, mas eu duvido que possa sentar no carro com tudo doendo.

- Você nem precisava me chantagear para isso, irmãzinha – eu digo piscando e ouço um barulho atrás de mim – seja boa com ela, ok? Ela é especial.

- Especial, heim... – ela diz antes de olhar diretamente para Brooke e dizer – oi, sou Oliver, irmã de Miles.

- Oi... – eu digo Brooke me encarando com receio e se aproximando como se fosse um animalzinho assustado – nós estávamos estudando e...

- Eu sei, Miles avisou a nossos pais. Acabei de chegar do ensaio e estou com muita cólica. Me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desculpa se não ficar com vocês?

- Eu... tudo bem... – Brooke diz – eu achava que você era um menino... – ela diz colocando a mão na boca rapidamente, como quem tivesse deixado escapar.

Oliver ri e eu sei que vamos para essa história de novo. Eu já ouvi mil vezes.

- Ah, sobre isso... hoje acho que é um nome bem unissex, realmente gosto do meu nome, mas quando eu nasci, bem, meus pais acharam que era um menino. História longa que na verdade é curta: na ultra eu era um menino, mas parece que ela só foi feita errada ou coisa assim. Então eu nasci, era uma menina e tinha passado nove meses sendo chamada de Oliver, o nome do meu avô por parte de pai. Papai diz que eu choramingava cada vez que ele me chamada de Oliver, como se tivesse respondendo ou algo assim, então só ficou. Oliver Beatrice Blake a seu dispor – ela disse fazendo um breve aceno de balé e torcendo o rosto de dor.

- Quer ajuda para subir? – eu pergunto sincero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estou bem, vou me deitar. Não esqueça de Brie, por favor.

- Tudo bem... temos ainda 30 minutos. Parece que você vai conhecer toda a família hoje, amor – eu digo para Brooke e ela sorri de volta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Brooke

Eu posso ter enrolado para terminar o trabalho hoje, mas ele é para a semana que vem e as coisas que temos feito no intervalo da pesquisa. Deus! As coisas que o corpo e a boca de Miles são capazes de fazer me arrepiam e eu sei que estou me apaixonando rápido por ele.

Eu não esperava que algo assim ia surgir nestes meses antes da formatura.

Nós encerramos nossa sessão do dia e Miles me leva até a casa de sua tia para buscar sua irmã menor. Eu estava apreensiva com essas apresentações. Nem 24 horas de relacionamento – ou o que quer que seja isso já que Miles não esboçou nenhuma tentativa de explicar – e eu já conhecia as irmãs, tias e ele já conhecia meu pai há

PERIGOSAS ACHERON

tempos.

- Tia Hannah pode ser um pouco demais, mas ela deve se comportar – ele disse estacionando – agora sobre Brie. Ela é bem precoce. Se ela te deixar desconfortável, faça algum comentário sobre literatura russa. Ela vai mudar de assunto.

- É sério?

- Sim... eu falei. 12 anos e ela está realmente apegada a melancolia e todas essas coisas.

Nós caminhamos até o elevador e entramos, ainda de mãos dadas. Assim que Miles toca a campainha, uma mulher linda, parecendo uma modelo de pernas longas abre a porta. Ela tem os mesmos cabelos chocolate de Miles e o seu sorriso parece com o dele.

- Oi, Miles... oi... quem quer que você seja.

- Essa é Brooke, tia.

- Ah... Brooke? Aquela do outro dia?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela mesma – ele diz fincando um pouco vermelho.

- Olá! – ela me diz com um sorriso simpático – sobrou para vocês virem buscar Brie?

- Sim, o motorista da rodada.

Nós entramos em um apartamento igualmente espaçoso como os dos pais de Miles e duas meninas vem caminhando juntas para a sala. Uma de cabelos chocolate como Miles e uma menina loira, mais ou menos da mesma idade da primeira garota.

- Brie... tudo pronto? – diz Miles para a irmã.

- Sim... esta é sua namorada?

- Bem... – eu digo ficando um pouco constrangida – eu estou de carona com seu irmão. Na vinda ele veio me falando de como você ama literatura russa.

- É mesmo?! – ela me sorri e Miles olha para mim piscando – você gosta?

PERIGOSAS ACHERON

- Nem um pouco... eu gosto de matemática.
- Você não foi apresentada aos livros certos!

Nós nos despedimos e eu vejo a tia de Miles acenando algo para ele e eu percebo que essa família enorme é muito diferente de meu pai e eu. Ele me ama mas é sério e nossos momentos são pequenos e solitários. É bom conviver com gente que faz um estardalhaço por você.

Nós voltamos para a casa de Miles quando eu vejo um carro estacionado do lado da vaga de Miles e eu entendo que isso deve significar que os pais dele estão em casa. As palmas das minhas mãos começam a suar e eu solto o aperto de Miles, tentando me acalmar.

- Mãe, pai... estamos em casa – eu ouço Miles falar enquanto deixa a mochila de Brie na mesa da cozinha.

- Olá! – diz uma mulher baixa e muito bonita com os cabelos chocolate que já entendi que são um ponto forte da família. Ela tem olhos castanhos e me encara profundamente antes de se aproximar

PERIGOSAS ACHERON

mais.

- Oi, eu sou Brooke... -digo incerta – estávamos estudando e...

- Eu sei, Brooke. Oliver me disse que vocês estavam estudando. Miles falou de um trabalho de literatura. Eu sou Sabrina, mãe de Miles.

- É um prazer... – eu digo estendendo a mão para ela me puxar em um abraço leve. Eu me desmancho em seus braços, percebendo que esse tipo de abraço materno era algo que eu pouco tive enquanto estava crescendo.

- Você fica para jantar?

- Eu posso ficar – eu digo – meu pai deve ficar na base hoje. Quase sempre eu como sozinha.

- Você tem comido sozinha, baby? Talvez devesse jantar aqui sempre e...

- É muito, Miles...

- Você vai entender que nessa família nada é
PERIGOSAS ACHERON

muito, Brooke – diz um homem de barba e cabelos com tons de grisalho. Deus, o homem é bonito. Uma versão madura de Miles e eu percebo que ele deve ficar como o pai, incluindo seus olhos acinzentados – eu sou Alex, pai de Miles.

- Oi... Eu... me desculpem o nervosismo. É que eu pareço ter conhecido a família de vocês quase inteira nas últimas duas horas.

- Algo assim... só faltou tio Daniel e o Brandon, meu primo que já foi para a faculdade.

Eles são abertos e expressivos e nós sentamos a mesa para comer enquanto conversam entre si. É uma família animada e os pais de Miles simplesmente não se desgrudam. É impressionante um amor duradouro como o deles e eu penso se um dia eu chegaria a algo assim.

Eu nem mesmo sei direito o que tenho com Miles.

E se nós temos algum futuro depois da escola.

Mas eu não quero pensar a respeito. Eles me

PERIGOSAS ACHERON

receberam tão bem e eu me sinto com algumas raízes depois de anos pulando de estado por estado.

Miles está me mudando aos poucos e isso é perigoso.

Nós conversamos mais um tempo e eu vou para casa pensando no que é e no que pode ser. Eu reviro na cama até o sono finalmente chegar.



- Ei dorminhoca, chegou uma carta para você ontem à tarde – diz meu pai abrindo a porta do meu quarto. Ainda é cedo, por volta de seis da manhã e eu sei o que isso significa.

Até eu despertar completamente, meu pai já sumiu da minha visão.

Eu corro em direção a sala, onde meu pai já está sentado no sofá com o envelope nas mãos. Posso perceber que ele está tão ansioso quanto eu e eu não sei se quero abrir isso agora ou me acalmar,

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar um café e...

Eu hiperventilo.

É o momento que vai mudar tudo.

Eu queria Miles aqui.

O pensamento me escapa e eu decido só encarar de frente, pegando o envelope do colo do meu pai.

“Senhorita Clement... blablabla....”

Aceita.

Merda, eu fui aceita. Estou indo para Stanford!

Eu solto um soluço e meu pai me abraça não entendendo bem minha reação.

- Eu vou para Stanford, pai. Eles me aceitaram.

- Ah, graças a Deus! Você merece, querida... – ele me aperta com força e eu ainda sinto as lágrimas de emoção jorrarem quando ele diz – café da manhã de comemoração?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim...! Isso é tão irreal... eu vou para a Universidade.

- Você vai, e me deixar bem orgulhoso!

- Eu te amo, pai.

- Eu também te amo, querida. Vá se arrumar, eu tenho umas panquecas para fazer.

Eu subo e tomo um banho e mando uma mensagem para Miles dizendo que vou me atrasar e que é para ele bater na porta em vez de esperar do lado de fora. Eu estou descendo as escadas com a casa cheirando a massa de panqueca quando eu ouço a campainha.

- Bom dia! Você está bem? – ele diz se aproximando e dando um beijo leve.

- Muito bem! – eu digo o abraçando – a carta chegou. Eu vou para Stanford.

- Ah Deus! – ele diz me abraçando forte e me girando no ar – nós vamos para Stanford!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miles me beija e meu pai aparece na sala pigarreando.

- Eu vejo que isso da amizade de vocês dois morreu, não é?

- Mais para namorado, senhor – Miles diz – Brooke acaba de me falar! Estou extremamente feliz!

Eu olho para Miles que diz a palavra “namorado” tão tranquilamente que só me basta aceitar. Isso sem ele ter pedido.

- Sim, minha pequena merece – meu pai diz me sorrindo – você já sabe para onde vai?

- Também para Stanford. A carta de Brooke demorou muito mais que a minha.

- Isso porque minha menina é pouco ansiosa! Fica para comer as panquecas de comemoração?

- Com certeza, senhor – Miles diz beijando minha testa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós ficamos mais meia hora com meu pai e chegamos tarde para a primeira aula. Eu estava descendo do carro quando lembrei de algo.

- Namorados, Miles?

- O que, amor? – ele diz ajeitando sua mochila nas costas.

- Você falou para meu pai que era meu namorado.

- E eu não sou? – Ele me olha sério, pegando na minha mão e entrelaçando nossos dedos.

- Nós nunca conversamos a este respeito. Você nunca me pediu... nós nunca.

- Porque eu achei que não tinha conversa, oras. Você é minha, Brooke. Minha namorada, minha mulher...

- Miles! – Eu digo falando uma oitava acima.

- Eu já disse, estou apaixonado por você. Nós temos um futuro. Vamos para a universidade. Não

PERIGOSAS ACHERON

tem discussão, Brooke. Você quer o mesmo que eu? – Ele me diz me puxando para um abraço e eu me desmancho em seus braços.

- Sim, Miles... mas você precisa pedir. Eu preciso saber com todas as letras. Você só não pode sair por ai dizendo que é meu namorado quando nem eu mesma sabia disso.

- Ok, amor. Anotado. Você gostaria de namorar comigo, Brooke?

- Sim, Miles... eu gostaria muito.

- Eu te amo, querida... – ele diz me dando um beijo leve – vamos.

Ele me ama? Eu não sei se consigo dizer isso em voz alta ainda, mas eu sinto. Miles é importante para mim e ganhou isso em tão pouco tempo. Ele era fácil de se amar e se importava comigo, nos mínimos detalhes. Eu me sentia viva, especial.

Nosso relacionamento é tão recente, mas eu só sinto que é especial. Eu aprendi a amá-lo como amigo nas últimas semanas e eu o amava como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem. Eu rio de mim mesma como uma romântica, mas Miles fez isso comigo. Ele sempre disse que queria tudo de mim e eu já estava pronta para este momento.

Eu não tenho mais medo.

Eu piso em nuvens depois disso, ainda sem acreditar no resultado da universidade e em Miles decidindo que nós éramos namorados. Era tudo que eu queria e Miles também estará lá! Ele vê um futuro para a gente.

No almoço, eu corro para contar para Megan que me abraça forte. Megan ficaria no estado, já que passou para a Universidade do Illinois. Era ótimo para ela e para a mãe. Faltam dois meses para o final da escola e em cinco meses eu estaria na universidade. Mas antes, nós precisaríamos passar pelas provas finais ou trabalhos como o de literatura.

Nós partimos para a sua casa e nos focamos em terminar o trabalho. Quase uma hora depois, eu estou inquieta quando Miles dá o ponto final.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora só precisamos formatar o arquivo e imprimir, mas eu acho que isso pode acontecer depois.

- Onde você vai? – Miles diz quando me vê levantar a mesa, me esticando.

- Ao banheiro. Já volto.

Só que eu não volto. Em vez disso entro no quarto de Miles e começo a mexer em seus livros e objetos até ele vir a minha busca.

- Você se perdeu – ele diz rindo?

- Na verdade, eu queria te atrair até aqui – eu digo me aproximando dele.

- Brooke... – Miles geme e se aproxima de mim. Ele me beija levemente e me atrai para seu corpo.

- Você não vem aqui só para isso... eu adoro seu corpo, ver você nua... mas não é para isso.

- Mas e se eu quiser?

PERIGOSAS ACHERON

- Brooke...

- Eu quero chupar você – eu digo corajosa.

- O quê?

- Como você fez comigo. Eu quero você, quero seu pau. Eu tenho pensado nisso... eu... só quero.

- Brooke, você não precisa.

Eu me aproximo dele e coloco minha mão em seu cinto. Eu sinto o corpo de Miles tremer e eu tremo de volta, de medo e antecipação. Ele junta os lábios dele no meu e me beija com fome, e sinto seu pau inchado através da calça.

Ele tira a camisa e depois a calça e a cueca, ficando totalmente nu a minha frente enquanto eu estou completamente vestida. Seu pau quase vai até seu umbigo e eu sinto a umidade crescer entre minhas pernas enquanto o vejo se tocar levemente de cima para baixo com o meu olhar.

- Você quer mesmo? – ele pergunta e eu aceno com a cabeça. Ele senta na cama e diz para mim –
PERIGOSAS ACHERON

vem aqui.

Eu me ajoelho a sua frente e Miles acaricia meu rosto e cabelo enquanto eu toco um pouco desajeitadamente seu pau. Ele me dá meu tempo e eu começo devagar, beijando sua pele sensível e fazendo Miles gemer.

Eu o puxo para minha boca e começo a lambê-lo com a língua enquanto me acostumo com o seu tamanho. Na internet diz que é para lambê-lo como um pirulito, mas Miles é grande demais para isso, então eu só me deixo levar, o levando para a minha garganta enquanto brinco com suas bolas.

Miles pega meu cabelo e eu olho para cima, e a cena sensual se desenrolando entre nós me faz gemer. Eu quero estar nua para ele. Eu quero Miles, dentro de mim. Estou sensível lá embaixo e desço minha mão, para me tocar enquanto vejo Miles ficar cada vez mais louco, impulsionando seu quadril ao encontro dos meus lábios.

- Isso, amor... toca essa buceta para mim – Miles geme de olhos fechados e eu sei que ele está

quase lá.

Eu me sinto engasgar e controlo minha respiração. Miles pega meu cabelo e começa a fuder com minha boca enquanto eu continuo a me masturbar, sentindo o orgasmo se espalhando por minhas terminações nervosas.

Eu sinto Miles gozar em minha boca e seu liquido quente descer pela minha garganta enquanto a pressão entre minhas pernas me faz gritar pelo êxtase. Miles me puxa para cima e me beija leve e eu quero mais, mas eu sei que Miles tem outros planos.

- É minha vez, amor – ele diz me deitando na cama.

Capítulo 10

Miles

- Baby, em algum momento vamos ter que parar de fazer 40 minutos de trabalho e depois vir para o meu quarto. Isso é para a semana que vem – digo ainda sem fôlego enquanto Brooke deita do meu lado.

Ela me chupou que nem uma campeã e depois de eu fiz o mesmo com ela. Ela está gloriosamente nua e parece não ligar tanto sobre isso.

- Você está reclamando?

- Nem um pouco, mas precisamos fazer esse trabalho.

- Acho que estamos bem, entre você e eu temos dez páginas escritos cada. Só precisamos organizar

PERIGOSAS NACIONAIS

as coisas.

- Vamos fazer isso hoje?

- De alguma maneira, acho que estou enrolado porque quando acabar esse trabalho, não vou ter motivos para vir para cá.

- Você está sendo boba, amor. Quando isso acabar, você vai vir aqui pelo motivo certo: para ficar comigo.

- É mesmo? – ela diz subindo em cima de mim. Meu pau está a centímetros de sua entrada e começou a crescer por isso.

- Brooke, eu preciso que você saia daí.

- E se eu não quiser sair?

- Baby, não é assim que você deve perder a virgindade – eu digo dando um beijo leve em seus lábios.

- E como seria.

PERIGOSAS ACHERON

- Bem clichê, em um hotel bonito, com flores, champanhe.

- E se eu não quiser nada disso?

- Eu quero que você tenha isso, Brooke.

- Mas eu quero você, quero sentir seu pau e...

- Tem outros jeitos querida – eu digo trocando de lugar com ela e ficando em cima. Ela sente meu pau diretamente em seu clitóris e se ajeita, tentando me fazer ir para sua entrada, mas hoje não.

Eu vou gozar a qualquer momento e Brooke geme. Eu me encaixo bem entre suas pernas, deixando meu pau ir e vir sem nunca deslizar adiante. Nós ficamos frenéticos tentando encontrar liberação até que ela vem. Ao mesmo tempo que Brooke geme embaixo de mim, eu gozo, vendo meu jato cobrir sua barriga e eu sorrio como se fosse uma declaração de posse. Me sinto poderoso e honrado de tê-la.

Eu a abraço apertado e olho para o relógio. Ainda não quatro da tarde e minha família só chega

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em casa depois das sete. Fecho meus olhos, disposto a tirar uma soneca e pego rápido no sono.

Estou sonhando com Brooke, seu corpo sobre o meu, sua boca em meu corpo e então sinto algo ao redor do meu pau e sei que não estou sonhando. Eu abro meus olhos e Brooke está montada em mim, com meu pau enfiado em sua buceta e eu sei que estou prestes a tirar sua virgindade.

- Você tem que fazer as coisas do seu jeito, não?

- Você estava tão duro, e eu queria tanto você dentro de mim – diz Brooke gemendo enquanto eu coloco minhas mãos em sua bunda e a empurro para baixo.

Eu sinto a barreira de Brooke e troco de lugar, ficando por cima dela e a apertando contra cama. Em um impulso eu sinto ceder e Brooke grita de dor. Eu me arrependo, beijando seus olhos e não sei o que fazer.

- Eu só preciso... você é grande – ela diz timidamente.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu posso sair... não quero machucar você.

- Está tudo bem... eu me sinto cheia – ela diz com um riso enquanto franze a testa de dor.

Passamos alguns minutos assim até que eu a sinto mexer embaixo de mim. *Graças a Deus.*

Brooke cruza suas pernas em meu quadril e se impulsiona em mim, gemendo junto. Ela começa tímida e eu a deixo guiar, me recebendo o quanto conseguisse e me levando a loucura.

- Mais... eu quero mais... – ela diz e eu assumo, a empurrando contra a cama e cravando meu pau em sua buceta, indo fundo. *Deus, é o céu.*

Eu a sinto apertar e sei que está próxima, e ela é tão apertada que eu não consigo segurar o orgasmo se formando dentro de mim.

- Mileeeeees! – Brooke grita com o orgasmo e eu a sinto me ordenhar e eu só consigo tirar meu pau de sua buceta antes de me derramar para fora, gemendo e vendo pontos pretos em meus olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Merda... isso foi bom. Isso foi a melhor coisa que eu já tive na vida.

- É sempre assim? – ela me pergunta timidamente e eu vejo o rubor em sua bochecha.

- Para você sempre vai ser, amor – eu digo dando um beijo leve sem seu lábio. Eu tenho dito ao longo dos dias. Eu a amo e não tenho vergonha disso – você é minha e eu vou me encarregar que seja perfeito para sempre. Eu te amo, Brooke. Pode ser rápido, pode ser louco, mas eu te amo.

- Eu não sei como nem porque, mas você entrou na minha vida, bagunçou tudo e eu não consigo viver sem você. Você é meu, para sempre – ela diz suspirando e eu sei o que vem em seguida e meu coração bate forte – eu também te amo Miles.

Nós nos pertencemos. Como almas antigas, almas gêmeas.

Nós só demos a sorte de nos encontrar cedo e ter mais tempo do que muitas outras pessoas só poderiam sonhar.

PERIGOSAS ACHERON



Nós caímos na rotina depois disso. Levou mais dois dias, mas finalmente o trabalho de literatura estava pronto. Entre as provas finais e a formatura, estudamos como loucos na minha cozinha e transamos como coelhos em outros lugares. Começamos a ser criativos e usar camisinha, já que tínhamos todo um futuro pela frente e uma criança agora seria uma complicação para a faculdade.

Eu entrava pela janela de Brooke quase todas as noites. O tenente quase nunca estava em casa, mas até no dia que estava, nós dávamos nosso jeito. Eu estava viciado em Brooke, suas coxas, seu corpo, sua inteligência. Era minha mulher.

Então uma noite, dormindo com ela em meus braços eu pensei: por que não?

Nós íamos para Stanford em dois meses e a formatura era daqui dois dias. Eu sabia que o pai de Brooke estava preocupado conosco do outro lado do país e bem, eu só tinha certeza. Meu pai não

PERIGOSAS ACHERON

disse que eu deveria ter certeza? Pois eu tinha. Minha família amava Brooke e meus pais aproveitavam cada momento para alimentá-la e contar histórias vergonhosas a meu respeito.

Ela adorava. Dizia que nunca tinha convivido com uma família grande antes e que se sentia bem recebida. Eu queria fazê-la uma Blake. Mais uma dessa família enorme que ela tinha aprendido a amar.

- Oi, pai. Posso conversar? – eu disse entrando no escritório do meu pai na Blake Consultoria. Eu não queria que ninguém nos interrompesse então preferi fazer isso no trabalho do que em casa.

- Claro, Miles, senta aqui. Fiquei surpreso de você vir aqui, está tudo bem? Brooke está bem?

- Eu quero casar com ela – eu digo simplesmente.

- Já? Isso é... bem, não é surpreendente – ele ri – mas mais rápido do que eu imaginei.

- Como você sabia que eu faria isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Olha, Miles... eu fiz isso, seu tio fez isso. A gente só faz isso sem esperar muito. Eu achei que você a pediria em casamento agora e ficariam noivos até o final da faculdade, mas se casar com 18 anos? Você tem certeza?

- Sim... você me disse para ter certeza e eu tenho. Eu fico louco de pensar em Brooke andando por Stanford sem uma aliança na mão, sabe? Eu quero que todo mundo saiba que a gente é casado. Doido, não?

- Eu conheço o sentimento. Sua mãe queria fazer as coisas escondido e eu fiquei doido por um tempo. Eu fugi dela quando eu achei que ela não me amava da mesma maneira. Pensar nisso hoje em dia é tão ridículo – meu pai ri e me olha nos olhos – é uma decisão séria, entende.

- Eu sei o que eu quero. Eu amo Brooke e acho que se a gente pode começar nossa vida juntos agora, não tem porque esperar.

- Vocês vão morar juntos na Califórnia então.

- Esse é o plano, mas eu queria fazer isso com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela sendo minha esposa.

- O pai dela sabe?

- Eu queria sua benção e depois a dele. Vai acontecer, mas eu gostaria de apoio.

- Como vai conseguir o anel?

- Tenho juntado algum dinheiro com os prêmios de futebol e os trabalhos que eu fiz por fora. Não precisamos de nada grande, mas eu queria comprar eu mesmo. Eu sei que o seu próximo passo é se oferecer para me ajudar, mas acho importante fazer por mim mesmo – eu digo e meu pai sorri.

- Entendido. Mas sobre todo o resto... eu vou estar sempre aqui, você sabe, não é?

Nós dois ouvimos uma batida na porta que se prolonga mais do que deveria. É quase como se a outra pessoa estivesse tocando uma música do outro lado. Sem nem mesmo verificar quem é, meu pai grita:

- Entra, Daniel... a Rina não está aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu nunca vou deixar de bater muito, por muito tempo... – ele diz rindo – de visita, Miles?

- Para uma missão importante – eu digo – vou pedir minha garota em casamento.

- Você e Brooke são um casal bonito, parabéns.

- Nenhum conselho sobre eu ser muito novo ou estar indo rápido demais?

- Uma coisa que aprendi com Hannah e eu deveria jogar a cautela pela janela. Você não a ama e não consegue viver sem ela? Então só faça alguma coisa antes que outra pessoa faça – diz meu tio Daniel sorrindo.

Minha parada seguinte foi no pai de Brooke. Eu o chamei para um café e falei que iria pedi-la em casamento. Em um primeiro momento ele ficou preocupado, mas deixei claro que eu a amava e que era importante já que em alguns meses nós mudaríamos de estado.

Ele me abraçou e disse que enquanto eu fizesse sua garotinha feliz, nós estávamos bem. Ele foi

PERIGOSAS ACHERON

realmente ameaçador quando falou isso. No caminho, eu peguei o anel de Brooke, com pedras verdes tão claras como seus olhos.

Já era tarde quando cheguei em casa e esperei a casa dormir para sair.

Eu escalei a janela de Brooke e a encontrei deitada na cama, cochilando como se tivesse caído no sono me esperando. Ela era a imagem perfeita, com seus fios loiros longos sobre os olhos, suspirando levemente.

- Você demorou. Eu dormi... – ela disse sonolenta.

- Eu vi... Mas eu tive que fazer uma coisa antes de vir até aqui.

- É mesmo, o quê? – ela diz se endireitando na cama e me encarando.

- Buscar isso – eu digo tirando o anel do meu bolso e ela coloca as mãos no rosto confusa pela situação – Brooke Lynn Clement, eu te amo e nós vamos embarcar em uma nova fase nas próximas PERIGOSAS ACHERON

semanas. E eu não queria que você fosse nela com seu nome de solteira. Pronta para casar comigo?

- Você não vai perguntar? De novo, Miles? – ela diz rindo de mim.

- Eu sei que nós vamos casar, amor. Eu já te falei. Quando é sobre você, eu só sei. O problema era o quando. Eu te amo, Brooke. Você quer casar comigo?

- Sim! Sim... eu quero... eu... Deus!

- Calma, amor – eu digo tirando o anel da caixa e encaixando no dedo de Brooke. Perfeito – pronto. Vai ficar aí algumas semanas, mas não se acostume! Tenho uma aliança para fazer um conjunto.

Eu busco os lábios de Brooke que me beija com emoção, e eu sinto as lágrimas descendo de seu rosto.

- Miles... isso é tão...

- Eu falei com seu pai, baby. E com o meu. Sei
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que algumas pessoas vão falar que somos novos, que você está grávida ou qualquer coisa assim... mas não quero esperar. Quero me casar com você.

Brooke estava linda em nossa formatura, dois dias depois. Ela usava o anel e o capelo, mostrando para o mundo nossa felicidade. Nós tiramos fotos e mais fotos e decidimos curtir nosso verão antes de ir para a faculdade enquanto resolvíamos todas as pendências para a Califórnia.

Em um dia, um mês e meio depois do meu pedido, Brooke e eu nos casamos em uma pequena cerimônia, sem alarde. Estavam lá minha família, o pai de Brooke, Megan e Max e alguns outros conhecidos. Ela estava magnífica em seu vestido branco quando caminhou até mim. Eu chorei.

Eu era o homem mais feliz do mundo.

Nós passamos nossa primeira noite separados e algumas que se seguiram. De acordo com o pai de Brooke, ela só seria oficialmente minha esposa quando nossa mudança estivesse pronta para a Califórnia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então quando entramos pela primeira vez em nosso pequeno apartamento em Palo Alto, eu a peguei no colo e carreguei para o primeiro dia de nossas vidas.

A vida era boa e estava apenas começando.

PERIGOSAS ACHERON

Epilogo

Miles

Stanford prometia muitas coisas para nós dois, mas algo era claro: íamos ficar juntos. Foi assim que arranjamos nosso pequeno apartamento fora do Campus e vivemos nosso sonho, estudando e tendo trabalhos de meio período sem nunca deixar que nada nos atrapalhasse.

Brooke era muito tranquila, mas eu via em seu olhar assim que nos mudamos. Nós fomos a festas e eu tive meu quinhão de garotas querendo falar comigo. Eu apenas mostrava minha aliança. Eu fiz questão de uma aliança que pudesse ser vista de longe. Era uma vantagem, não precisava trocar palavras com ninguém, só mostrar meus dedos.

Brooke me deixava nervoso. Ao mesmo tempo que ela achava que ninguém ia acreditar que eu era um homem casado e feliz, ela não entendia o quão bonita ela era e quão desejável era seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre tinham abutres para eu afastar, tentando algo com minha mulher, mas inferno que eu deixaria um desses filhos da puta encostar nela.

A coisa ficou melhor quando eu conheci os rapazes e Brooke fez algumas amizades em seu curso. Entre Brooke, eu, Deacon, Garrett, Nora e Harper, formamos um grupo para os bons e maus momentos. Todos eles passaram pelo processo de entender que nós dois decidimos casar aos 18, mas todos sempre concordavam que era para ser depois de conviver um pouco conosco.

Depois de quatro anos da California, nos mudamos para Massachusetts. Foi um período tenso em nossas vidas até recebermos o sim definitivo: eu estava indo para a escola de direito em Harvard e Brooke para um Master no MIT, exatos dez minutos entre um lugar e outro e nossos almoços juntos garantidos.

Nós dois não tínhamos pressa e precisávamos construir nossa carreira. Brooke Blake era uma programadora e pesquisadora do caralho e trabalhava com inteligência artificial para resolver

PERIGOSAS ACHERON

questões do dia a dia. Uma que eu sabia que ela buscava, era a detecção de sinais de embriaguez através de câmeras de trânsito para evitar acidentes como o que vitimou sua mãe.

Eu, por outro lado, queria começar minha carreira longe dos negócios da família e fazer meu nome. Miles Blake precisava ser alguém antes da Blake Consultoria. Foi assim que terminamos ainda em Cambridge mesmo depois do final do meu curso.

Então um dia Brooke perguntou se podíamos voltar para casa, e para Brooke, “casa” é uma grande coisa. Ela me disse que empresas de tecnologia estavam migrando para Chicago e que mesmo que eu não fosse para o negócio da família, eu era um puta de um advogado que qualquer escritório estaria feliz de receber.

E eu estava com 29 anos, mais de dez anos de casamento e o aniversário de Brooke estava próximo.

Nós sempre falamos dos nossos filhos

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginários, mas cada vez mais eu desejava que eles fossem reais. Meus pais e o pai de Brooke não nos cobrava nada, mas dava para sentir a vontade deles serem avós. Entre Oliver e eu, eles realmente queriam uma criança de bochechas rosas para apertar – e Brie entraria na lista a qualquer momento, assim que terminasse a faculdade.

Deacon, Garrett, Nora e Harper terminaram vindo conosco para Chicago quando decidi que trabalharia na Blake Consultoria, para felicidade do meu pai e do tio Daniel. Eu abriria um escritório na cidade, em parceria com meus amigos e trabalharia parcialmente nos dois lugares. Entre idas e vindas, Deacon e Nora se casaram, trazendo a amiga de Brooke para a cidade. Harper veio depois, quando pediram para minha esposa uma indicação de profissional de tecnologia que quisesse dar aulas na UChicago.

- É muito bom ter vocês aqui de novo – Oliver me diz com um sorriso no rosto enquanto arrumamos a mesa para o almoço de domingo.

- Eu estou feliz, precisava voar sozinho, mas a

PERIGOSAS ACHERON

família é grande e amorosa.

- Eu entendo, não é? Meus anos em Nova York foram incríveis.

- Como está seu joelho? – eu digo e vejo Oliver fazer uma expressão um pouco dolorida.

Ela esteve no NYCB e estava sendo preparada para ser primeira bailarina quando seus ligamentos romperam e ela teve que operar de emergência. Papai e mamãe voaram para a cidade e disseram que nunca viram Oliver tão mal como naquele dia.

- Conformado. Eu vou abrir uma escola de dança aqui, ainda posso fazer alguma coisa. Ainda sinto muita dificuldade em alguns movimentos, mas já faz dois anos.

- Lambendo nossas feridas em conjunto? – diz Brie da porta da cozinha. Ela permanecia a mesma bola de energia de quando era criança – porque posso reclamar das minhas crianças a qualquer momento.

- Ninguém mandou fazer literatura. Quando se
PERIGOSAS ACHERON

formar, suas crianças vão ficar ainda piores – Brie dava aulas enquanto terminava a faculdade e eu juro por deus que entre ela e seus alunos, a média de idade geral é de seis anos.

- Ei, eu gosto de dar aula – diz Brooke entrando com Harper, que concordava com a cabeça. Ambas viraram pesquisadoras do UChicago e, além de aulas, prestavam consultorias para empresas de tecnologia.

- Oi, amor! – eu digo me aproximando e dando um leve beijo em Brooke que sorri para mim. Nada mudou.

- Deacon, Nora e Garrett vão chegar a qualquer momento – ela diz – Vocês sabem porque o pai de vocês nos chamou?

- Acho que ele vai falar que vai se aposentar – eu digo – ele fez 60, todos nós voltamos para a cidade.

- E você tem total razão – diz meu pai entrando na sala – eu e sua mãe decidimos que vamos viajar um pouco e trabalhar quando quisermos. Chega de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Blake Consultoria! Entre vocês e a nossa equipe que está conosco há anos, estamos bem.

- Isso mesmo... – diz minha mãe – estamos velhos e queremos dedicar tempo para outras coisas.

- Pelos barulhos que andei ouvindo pela casa, se vocês estão tão velhos assim, vão precisar de uma prótese de quadril – diz Brie olhando para ambos que tem a decência de ficar um pouco vermelhos.

- Eu acho que os senhores são adultos e não moram mais aqui, certo? Eu realmente comprei uma casa para transar onde eu quisesse – diz papai dando um beijo sonoro em mamãe, muito vermelha agora.

Eu ouço um barulho que me chama atenção e vejo Garrett chegar, encarando a todos. Ele parece chocado rapidamente, mas vem me cumprimentar antes de falar com Brooke. Ao meu lado Oliver me encara nervosa e diz:

- Este Garrett é seu Garrett?

PERIGOSAS ACHERON

- Como assim Oliver?

- Ah... merda... nada... eu preciso pegar mais pratos – ela diz saindo da sala.

Eu penso em ir atrás para perguntar, mas Brooke chama minha atenção. Não é só papai que tem uma novidade. Nós dois também temos e só estamos esperando tia Hannah, tio Daniel e meus primos Brandon e Carol.

Brooke

Eu estava muito feliz sem filhos até que eu não estava mais.

Aconteceu um dia, quando uma aluna de graduação que se afastou depois de uma gravidez veio nos mostrar o bebe. Eu senti tanta inveja que eu não sabia como reagir a este sentimento. Eu tinha uma rotina cansativa no MIT e pela primeira vez fiquei tentada a trocar isso por dedos gordinhos

PERIGOSAS ACHERON

e cabelos castanhos como o de Miles.

Nós tínhamos nos protegido todos estes anos, ocupados com nossas carreiras e nossa rotina, mas agora eu queria mais. No final daquele dia, quando Miles chegou igualmente cansado no escritório eu perguntei:

- O que acha de filhos?

- Como assim?

- Eu estava me perguntando se é o momento e eu quero. E eu queria saber se você está pronto porque eu... eu acho que estou. Eu quero um filho seu.

Miles se aproximou de mim, me puxando para mais perto e grudando seu corpo no meu. Ele ficava ótimo de terno e gravata e era toda uma visão mesmo cansado de um dia de trabalho.

- Querida, eu sempre estive pronto. No momento que você quisesse, eu iria querer também. Você tinha seus sonhos e eu tinha os meus, mas juntos nós sempre conseguimos fazer dar certo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- É sério? – eu digo e sei que meus olhos estão ficando úmidos com lágrimas.

- Não precisa chorar por isso, amor...

- Eu só... eu achei que você não ia querer agora, está tão ocupado, tão...

- Estou pensando em desacelerar – ele diz me encarando – mas não sei como.

- Talvez se voltássemos para Chicago... acho que é o momento de voltar para casa – eu digo incerta.

- Começar nossa família com a família por perto? – ele me diz rindo.

- Sim, nossos pais ficarão eufóricos.

- Nós temos coisas para resolver aqui se formos fazer isso mesmo.

- E nós podemos tentar nosso bebê enquanto isso? – pergunto timidamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estou sempre pronto para me afundar em você, esposa – ele diz com um sorriso safado e me derreto.

Me beijando com intensidade, Miles caminha comigo até a cama e me deposita com cuidado, quase com veneração, enquanto seus lábios se fundem aos meus. Suas mãos subiam em meu corpo, emoldurando minha bunda com suas duas mãos enquanto tomava minha boca.

Então ele se separou de mim, pairando enquanto tirava sua camisa, me mostrando os músculos definidos. Miles continuava a espalhar beijos molhados pelo meu corpo e eu ansiava mais e mais.

Miles ia devagar, muito devagar, me deixando louca, e decidi que precisávamos acelerar as coisas. Eu coloquei meus lábios em seu pescoço, sugando seu ponto sensível e senti o pau de meu marido endurecer e crescer mais e mais.

- Mais rápido?

- Eu preciso de você dentro de mim, amor – eu
PERIGOSAS ACHERON

digo sem nenhuma inibição.

Senti sua ereção dura alinhada à minha entrada e separado apenas pelo tecido de nossas roupas e me prendi em seus quadris com as pernas, aumentando nossa fricção. Enquanto me beijava, Miles imitava o movimento do sexo, indo em vai e vem e levando a cabeça de seu pau diretamente em meu clitóris, deixando minhas pernas fracas e pedindo mais.

Estava quase lá, mas quando gozasse, queria que fosse com Miles dentro de mim.

Puxando meu vestido sob a cabeça, fiquei apenas de calcinha enquanto desafivelava o cinto de Miles, puxando sua calça para baixo. Depois de uma batalha entre roupas, estávamos ambos nus e suados, nos beijando com força e selvageria e bem longe da delicadeza que Miles queria impor.

Eu peguei seu pau e coloquei em minha entrada, sentindo Miles empurrar e entrar até o fundo, escorregando todo o caminho graças a minha excitação. Ele me pegava forte, me

PERIGOSAS NACIONAIS

abraçando e me prendendo no colchão e eu sabia que ia ficar com marcas enquanto bombeava com força, fazendo nossa cama tremer.

- Miles... – eu gemi alto enquanto eu sentia o orgasmo se estendendo por todo o meu corpo enquanto eu ouvia o grunhido de Miles em meu ouvido, me acompanhando no êxtase.

Minha respiração ardia e meu coração batia acelerado quando ouvi meu marido perguntar sem fôlego:

- Você acha que fizemos nosso filho hoje?

- Acho que faltou as aulas de ciência, meu amor – eu disse ainda de olhos fechados - Eu, até ontem, tomava meu anticoncepcional. É altamente improvável que eu fique grávida por enquanto.

- Você não conhece minha força de vontade.

- Claro que conheço... estou com você há dez anos porque você enfiou na sua cabeça que casar era uma excelente escolha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E não foi? – ele me pergunta meio ofendido.
- Foi ótima... mas precisa ter muita vontade para casar aos 18.
- É isso que você faz comigo, mulher... – ele riu me puxando para ele.

Coincidência ou não, dois meses depois, quando estávamos na consulta e a médica deu a data provável, ela caiu naquela noite. Ele só olhou para mim e falou “*eu disse*”.

As coisas correram como loucas depois da confirmação e nos mudamos em tempo recorde para Chicago. Eu achei que não conseguiria emprego, mas eles não pareceram ter problemas em me ter pelo tempo que desse e ainda me deixaram trazer Harper para a outra vaga aberta.

Com quatro meses de gravidez eu não tinha quase barriga, talvez graças as minhas curvas que pareciam inalteradas. Eu sempre seria uma mulher maior, talvez ainda maior com a gravidez, mas Miles amava todas elas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós contamos para o meu pai via Skype já que nesse momento ele está na Carolina do Sul, no comando central do exército, e ele ficou eufórico, falando que minha mãe estaria igualmente feliz.

Eu chorei e algo dentro de mim dizia que eu teria uma menininha. Uma que se chamaria Isabella, como sua avó.

Nós não contamos para o resto da família, esperando por um momento em que todos tivéssemos juntos como hoje. Eu olho para o meu redor e vejo uma família grande de amigos e parentes, todos que realmente torcem pela gente e nos amam e como um murmúrio no meio no meio da conversa alta eu digo simplesmente:

- Eu estou grávida... – e então alguns muitos pares de olhos me olham curiosos e eu falo novamente um pouco mais alto – eu estou grávida.

- Ahhhh.... que felicidade, Brooke – diz Sabrina saindo de seu lugar e caminhando até mim e me abraçando com força. Oliver e Brie também vem na minha direção enquanto eu vejo Miles ser abraçado

PERIGOSAS ACHERON

ao meu lado.

Os minutos seguintes foram caóticos, com todo o tipo de comentário sobre como seria o bebê e se ele pareceria mais comigo ou com Miles, com toda a família opinando ao redor da mesa.

Eu levanto querendo ir ao banheiro e ter uns segundos de paz, mas assim que passo pelas portas francesas em direção ao corredor, sinto braços ao meu redor.

- Feliz?

- Muito... eu... eu amo você, Miles. Por tudo o que me deu, pelo tanto que me apoiou. Eu te amo.

- E eu digo o mesmo, meu amor. Você me apoia, me ama, me dá tantas coisas. Nossas vidas se juntaram cedo, e eu sempre vou agradecer por essa sorte.

- Nós íamos nos encontrar, amor. Mesmo que fosse depois, mesmo que fossemos velhinhos. Eu sinto no meu peito que você sempre foi meu destino.

PERIGOSAS NACIONAIS

- E você o meu... – ele diz se virando para mim e me beijando – e você o meu.

- Nós poderíamos escapar, não? Ir para casa e ficarmos abraçados vendo televisão...

- Eles estão sendo muito sufocantes, não?

- Eles estão felizes. Por nós dois... agora por nós três.

- Mais alguns minutos e nós vamos embora, ok? E então você vai ficar deitadinha descansando enquanto eu amo o seu corpo beeem devagar.

- Miles... – eu gemo baixinho o abraçando.

- É uma promessa. E você sabe que eu cumpro todas as que eu faço – ele diz e eu sei.

Miles me prometeu tudo, e hoje nós tínhamos mais do que eu podia sonhar.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Conheça a série “Os Irmãos
Hunt” de Katherine York.

À Primeira Vista – Livro um

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sinopse: Apaixonada por um desconhecido?

Sarah Hamilton tem uma fixação: espiar o lindo estranho que todos os dias pega o elevador no mesmo horário que ela. Ela sabe que ele é bem-sucedido demais para observar os olhares de uma simples secretária.

Ela não poderia estar mais enganada.

Matthew Hunt é o diretor comercial da Hunt Enterprise e adquiriu uma nova obsessão: descobrir quem é a loira do elevador. Depois de dois meses lutando contra sua curiosidade, ele arma um plano que o fará trabalhar lado a lado com a mulher misteriosa.

Uma nova relação que pode ir muito além do escritório e fazer Matthew quebrar sua única regra: nunca se apaixonar.

Capítulo 1

Sarah

Vou contar um segredo: tenho sido um pouco obcecada por “Ele” desde que o vi pela primeira vez há dois meses. Eu não faço ideia de quem é “Ele”, mas desconfio que seja alguém muito acima de mim na Hunt Enterprise. Terno caro, gestos de confiança e um olhar que poderia dominar o mundo.

Aos 25 anos, achei que já teria um bom emprego, talvez um aluguel descente, um bom guarda-roupa e um monte de outras coisas que não aconteceram. O que aprendi nesses últimos anos depois da universidade? Fazer café, ir a lavanderia e ter minhas ideias descartadas porque era uma simples secretária. “Ele” era de outro tipo e vê-lo subir até os andares executivos é uma das explicações.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou explicar do começo: na minha primeira semana aqui, cheguei mais cedo do que deveria oficialmente e vi o elevador abrir suas portas quando estava a alguns metros de distância e não hesitei em correr e gritar:

- Segure o elevador, por favor!

Não deveria ter gritado, mas já estava fazendo uma grande cena correndo pelo hall do prédio. A primeira coisa que vi foram as mãos segurando a porta. Tenho delirado sobre suas mãos algumas vezes, grandes de dedos finos.

- Obrigada – disse sem fôlego pela pequena corrida até lá.

Então o encarei e CARAMBA.

Você pode pensar sobre tesão à primeira vista ou algo desse gênero, mas foi mais do que isso. Ele era alto, mais de vinte centímetros de diferença entre meus 1,65m, mas de algum jeito eu sabia que se chegasse perto, encaixaria perfeitamente em seu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu rosto era anguloso, com as maçãs do rosto marcadas e a barba por fazer. Ele também tinha o mais belo par de olhos que já vi, um verde escuro, meio oliva, que combinava com sua pele morena e o cabelo escuro. Com aquele terno de corte perfeito e esse cheiro tão dele, que não sabia identificar do que era, ele dominava meus sentidos.

Não, eu não passei nosso primeiro encontro no elevador o encarando e absorvendo cada detalhe. Isso aprendi com o tempo. Naquele dia fiquei sem ar e, se ele notou minha respiração acelerada e meu choque por toda aquela aura sexual, devo ter passado vergonha. Foram 30 segundos torturantes até chegar ao meu 10º andar.

Com toda a vergonha do mundo ao confessar isso, fiquei um pouco obcecada. Ele era todo um macho alfa, exalando poder, enquanto eu era uma simples secretária. Um clichê pronto para explodir na minha cara a qualquer momento. Então comecei a chegar cedo sempre só para meu show particular de pegar visões dele por aí ou dividir polidos “*Bom dia*” no elevador.

PERIGOSAS ACHERON

Era toda a vida afetiva que eu tinha nos últimos meses e, em alguns aspectos, achava que nenhuma realidade poderia superar o desejo que tinha por ele. Ellie, minha melhor amiga, achava tudo uma grande besteira e queria que eu conseguisse um cara de verdade. “*Sua imaginação não vai fazer sua teia de aranha ir embora, Sarah, não importa quantas vezes você use o vibrador pensando nele*”, ela repetiu várias vezes como se fosse um mantra.

Aí vai a segunda confissão: meu coração batia forte, minhas pernas viravam gelatina e minha calcinha ficava molhada cada vez que dividia o elevador com “Ele”. Então não precisava de muito mais do que me tocar para chegar ao orgasmo ou ter sonhos eróticos protagonizados pelo desconhecido.

Eu era um caso perdido.



- Alguma ideia de como pegar o gostoso do elevador?

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não sei porque diabos contei para Ellie sobre o estranho do elevador. Desde então, ela alterna entre achar um outro cara que me faça esquecer ou sobre como devo fazer finalmente algum movimento para atrair a atenção dele.

Estávamos tomando alguns drinques em um bar perto do trabalho. Ellie estava animada por saber como as coisas iam e escapar de sua rotina de estudo. Remexi meu cosmopolitan desconfortavelmente sem jeito de responder.

Andei fazendo alguma investigação – o que inclui ficar parada na porta do elevador esperando subir para descobrir em que andar ele desce todos os dias.

Patético, eu sei.

29º andar, onde os executivos e o CEO da empresa ficam. Procurei por alguns nomes que achei na internet, mas nenhum deles era o meu moreno.

“Meu”.

PERIGOSAS ACHERON

Tive que rir de quão idiota eu era.

- Não vou fazer nada, Ellie. Não posso colocar meu emprego em risco, Deus sabe quando Marisa vai me deixar na mão e vou perder o apartamento. Qualquer dinheiro conta.

- Você sempre pode morar comigo, amiga. Meu sofá estará sempre lá e tem saudades – ela riu.

- Eu sei.... É que foi tão difícil arranjar um lugar. Fiquei tanto tempo com você.... Não quero incomodar. Você também precisa lidar com suas teias de aranha e sua amiga no sofá não vai ajudar.

Eu não estou brincando. Ellie não gosta de se prender a ninguém e os seis meses que passei em seu apartamento não fizeram maravilhas para sua vida sexual. Era sobre algo que ela nunca quis me contar, mas sabia que estava ali: Ellie nunca quis ter relacionamentos e parecia que essa decisão influenciava cada ponto da sua vida.

A conheci na universidade e ficamos amigas. Ela foi o motivo de ficar em Los Angeles depois de me formar. Ela e a proposta do banco, meu maior

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

erro da carreira. Me formei em negócios e fui atrás do meu sonho, pensando em ser assistente de alguém até aprender a ter o meu próprio. Minha mãe é uma assistente, daquelas que não se dá para viver sem. Nunca me envergonhei de ter ido pelo mesmo caminho tentando algo maior.

Então não consegui achar um emprego, e quando me chamaram para o banco, pagava ridiculamente mal. Foi quando implorei pela ajuda de Ellie, que agora fazia direito e tinha seu apartamento universitário. No trabalho também eram maus, gritavam, diziam que nada que eu fazia era do jeito que deveria ser feito e me mandavam o tempo todo fazer coisas que não eram minha responsabilidade: café, correio, lavanderia, entrega...

Tudo mudou quando consegui um novo emprego, pude conseguir um apartamento só meu e cai no encanto de Marisa. Ela é uma aspirante a atriz que parecia muito legal, mas que terminou sendo o demônio em forma de gente depois que assinei o contrato. Festas, barulho, bagunça e um monte de outras coisas planejadas para me fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sair e Marisa ficar com o apartamento só para ela.

Eu tinha um contrato, se saísse, pagaria multa, se ficasse e Marisa não honrasse sua parte do apartamento, seríamos postas na rua. Rezava todos os dias para que ela continuasse fazendo comerciais de hemorroidas e qualquer coisa idiota que via com ela na televisão de vez em quando.

Me conformei com toda a merda de Marisa e passei a economizar todo o dinheiro possível para comprar uma casa. Meus pertences também não eram lá grandes coisas, e tinha apenas o necessário para enfiar em uma mala e conseguir sair rápido se precisasse. Minha mobília de segunda poderia ficar para trás se precisasse.

Enquanto isso, o emprego na empresa de contabilidade ficava cada vez pior: o chefe achava que eu estava no menu, e aproveitava todo o momento para se esfregar ou passar a mão nas funcionárias. Viver assim era uma merda, e estava entregando meus pontos quando me candidatei a uma vaga na Hunt Enterprise.

PERIGOSAS ACHERON

Uma posição pior do que as anteriores, porém, infinitamente melhor para mim: era assistente geral de vários setores, uma espécie de faz tudo para quem não era executivo. Era a experiência que precisava para me animar e ocupada demais para lidar com as merdas de Marisa.

- Bem, parece que alguém sim está interessado em tirar suas teias de aranha – Ellie disse me mostrando discretamente um homem loiro a nossa esquerda. Ele percebeu meu olhar e me cumprimentou com a cabeça.

- Ele não é moreno – disse ainda divagando sobre o “meu”.

- Ele não é o que?

Falando em voz alta parecia ridículo e envergonhada respondi:

- Moreno.

- Precisa fazer algo sobre isso, Sarah. Esse cara lindo e quente quer sua atenção e você não vai dar a ele, a atenção e outras coisas, porque está atraída

PERIGOSAS ACHERON

pelo cara do elevador. Acabou de dizer que não vai fazer nada a respeito do cara do trabalho, então que diabos!

Nem eu entendia o porquê.

- Tudo bem, tudo bem... —disse levantando da mesa com meu copo e minha bolsa pendurada em meu ombro.

Então caminhei até ele, deixei meu copo em uma das mesas vazias perto de onde o loiro estava e caminhei até a saída. Olhei para Ellie e dei adeus de longe enquanto li seus lábios “*Você não tem jeito*”.

Capítulo 2

Sarah

- Senhorita Hamilton? Diana White falando, sou secretária do Sr. Hunt. Precisamos da senhorita urgentemente no 29º andar – disse a pessoa do outro lado da linha de telefone sem nem mesmo falar “alô”.

- O quê? Por quê? Preciso terminar algumas coisas... – disse olhando em desespero para as notas a minha frente. Na maioria das vezes, meu trabalho era tranquilo, mas o volume de gente dependendo de cinco secretárias deixava minha rotina um pouco insana às vezes.

- É uma questão urgente na presidência. Pode passar sua tarefa para alguma das outras assistentes? Suba imediatamente.

A ligação foi cortada antes que pudesse responder algo, me deixando desconsertada. Por que me querem lá? É o andar mais importante da empresa, onde fica toda a direção e os executivos mais importantes. Mesmo acreditando que possa ser um engano me coloquei em movimento para não deixar quem quer que tenha pedido minha presença esperando.

29º andar.

Também era o andar dele. Talvez descobrisse finalmente quem ele era e terminasse de vez com esse mistério.

Caminhei até a mesa de Camille, a coordenadora das assistentes, e expliquei rapidamente a situação, deixando também o bolo de papeis que precisaria lidar se não tivesse sido chamada até o 29º.

Com um bloco e caneta na mão, entrei no elevador e fiz uma curta viagem. Assim que as portas se abriram, vi Diana me esperando. Era uma senhora, de talvez 60 anos e muitos cabelos

brancos. Me sorriu de modo angelical antes de falar apressadamente enquanto me conduzia pelo corredor:

- Em seu currículo diz que fala alemão fluente. Para seu bem, é melhor que seja verdade. Sr. Hunt está em uma videoconferência urgente e ficamos sem intérprete. Você só precisa ficar atenta porque acabamos de descobrir que o executivo alemão não fala inglês muito bem. Não será muito complicado.

E sem mais, ela me empurrou para uma sala escura.

E então o vi.

Bem, isso não era justo, pensei.

Sentado em um dos extremos da sala estava o dono de todos os meus sonhos molhados nos últimos dois meses. “Ele”, meu estranho do elevador, era ninguém menos do que um dos Hunt, os donos daquele negócio.

Ele é tão bonito que me deixa desnorteada por alguns segundos. Essa energia que sempre sinto ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encará-lo me deixa sem voz e faço a única coisa que costumo fazer: eu o encaro. Sinto minha pele ficar vermelha como um tomate e decido que preciso fazer algo a respeito enquanto seus olhos me encaram afiados.

- O..olá... Sou Sarah Hamilton – digo engasgando e tentando me apresentar.

- Sente-se Senhorita Hamilton – ele me disse com sua voz profunda, me fazendo sentir um estremecimento involuntário – Como espero que saiba, somos uma empresa de publicidade de vários formatos e estamos tentando fazer mais negócios internacionais. Lukas Ledermueller é dono de uma agência de RP na Alemanha e conversaremos sobre algumas parcerias. Temos uma chance de negócio inesperada e por isso essa reunião urgente. Eu faço perguntas, você traduz elas e a resposta. Não precisa de mais nada, ok?

Concordei ainda um pouco zozza pela mudança de rumo da minha manhã. Então sem esperar muito, o executivo apareceu na tela e Hunt anunciou o meu papel naquela reunião para Lukas.

PERIGOSAS ACHERON

Pelo sotaque carregado, percebi minha necessidade ali. Foi uma conversa breve até eu perceber que claramente não ia para lugar nenhum.

Ledermueller queria ser o dono da ideia e a pessoa que iria capitanear o negócio, e Hunt não abriria mão. Me lembrei da minha vó falando sobre como alemães gostam de segurança, de fatos e claramente o empresário estava duvidando da eficiência da Hunt Enterprise. “*Americanos falam muito e fazem pouco*”, era o que minha avó adorava falar e ela até hoje implicava sobre aquele norte-americano que foi lá e fez: meu pai.

Peguei um papel e enquanto traduzia do alemão para o inglês, rabisquei rapidamente “*preciso de uma proposta real, números, dados, segurança, qualquer coisa*”. Hunt aproveitou meu palpite e começou a falar sobre do que ele precisava, quanto precisava, do dinheiro envolvido e das experiências passadas.

Claramente Ledermueller relaxou a ponto de pedir para fechar os detalhes com sua assistente e enviar um contrato. Antes de terminar ele sorriu e

PERIGOSAS NACIONAIS

me perguntou de que região de Munique eu era e contei que na verdade minha avó era da cidade. Hunt percebeu a pequena troca de palavras sem tradução e olhou confuso para depois sorrir.

- Bem, isso foi impressionante – ele disse levantando e saindo da sala sem dizer mais nada. *Que diabos?* Enquanto tentava decidir o que fazer, Hunt voltou com duas embalagens de papel e começou a colocar comida chinesa na mesa.

- Espero que goste de comida chinesa. Já é tarde e pedi para Diana enquanto estávamos na reunião.

- Tudo bem, eu gosto – disse pegando uma das caixinhas. Frango xadrez, um dos meus pratos favoritos.

- Sirva-se – ele disse fazendo um movimento com as mãos - Precisamos discutir algumas coisas antes de voltar para seu posto. É difícil achar alguém que fale alemão fluente em tão curto prazo. Você impressionou Ledermueller. Sem você, esse negócio não sairia hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Minha mãe é alemã e só fala alemão comigo, tem um inglês com sotaque fortíssimo. Minha vó liga todas as semanas para conversar. É só natural. Foi isso que ele perguntou antes de encerrarmos, de que parte da Alemanha eu era.

- Faz sentido. Não traduziu isso e fiquei curioso. Sua mãe também vive aqui?

- Sim. Ela conheceu meu pai em um intercambio na faculdade e nunca mais voltou para morar. Fomos algumas vezes, mas ela está mais acostumada a viver em Massachusetts do que Munique. Eles são professores, respiram a vida universitária, estão confortáveis.

- Sobre essa reunião, não preciso avisá-la do sigilo, certo? Preciso de anotações sobre o que aconteceu aqui e gostaria que ajudasse Diana com a condução desse negócio quando ela precisar.

- Vou precisar voltar aqui?

- Não, temos tradutores, mas é interessante que acompanhe o processo – ele terminou de comer e reparou que já tinha feito o mesmo - pode voltar

PERIGOSAS ACHERON

para sua mesa, excelente trabalho.

Hunt esticou a mão para mim e respondi a ação sem pensar. Segundos depois soltei rapidamente, como se tivesse tomado um choque. Ele pareceu sentir o mesmo, olhando desconcertado para minha mão caída ao longo do meu corpo. Ele não fez movimento algum para pega-la novamente. Então me olhando brevemente entre os olhos, fez um aceno leve de cabeça e saiu.



Depois disso, meu dia passou em um borrão, tentando me colocar em dia com os documentos que deixei para trás antes da reunião com Hunt. Nos dias seguintes dividi meu tempo entre Diana e o 10º andar, sem voltar a ver “ele”.

“Ele” como aprendi minutos depois de voltar a minha mesa se chamava Matthew Hunt, um dos fundadores da Hunt Enterprise. Comandava a área comercial de vendas e publicidade, enquanto Jason o irmão mais velho, tratava dos negócios gerais e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era o CEO e Logan, o mais novo, era advogado e cuidada da área jurídica.

Todos estavam na casa dos 30 anos e montaram o negócio com a ajuda do padrasto, um empresário atualmente aposentado que trabalhou com ações durante toda a vida. Além de executivo de sucesso, Matthew também gostava de mulheres.

Mulheres loiras e pequenas como eu, porém muito mais exuberantes. Todas elas se vestiam muito bem, tinham peitos enormes e essa cara sedutora de quem está sempre se divertindo. Eu tinha contas a pagar e estava permanentemente preocupada em ser despejada, nunca conseguiria ter essa expressão.

Era nove da manhã e tinha acabado de chegar. Um mês daquela reunião e tinha lutado contra o hábito de chegar mais cedo e vê-lo desde que descobri quem era. Então senti alguém parado ao lado da minha mesa e, sem precisar olhar, sabia que era Hunt. Era uma espécie de sexto sentido misturado com formigamento de antecipação que não queria explicar para mim mesma.

PERIGOSAS ACHERON

- Senhorita Hamilton, preciso falar com você, me siga por favor – e então ele saiu andando sem ao menos dizer “*bom dia*”. Peguei minha bolsa e celular de cima da mesa e o segui em direção aos elevadores.

- Algum problema, Sr. Hunt? – Disse quase gritando pela distância entre nós. *Tenho pernas curtas e não consigo correr de salto, droga*. O elevador se fechou nos levando até o 29º andar.

- Com Diana. Seu marido, Larry, teve um derrame ontem à noite. Ela está com ele no hospital e pediu para se afastar por algumas semanas.

- Ele está bem?

- Está. Diana disse que ele está falando, mas está com o lado esquerdo paralisado e a fala um pouco comprometida. Ele vai precisar de acompanhamento nas próximas semanas e por isso te chamei aqui.

- Como assim?

- Não sei se percebeu, mas Diana tem treinado

PERIGOSAS ACHERON

você para ser minha nova assistente.

- O quê? – Perguntei surpresa.

- Sim, Senhorita Hamilton. É por isso que ela não tem só pedido ajuda com Ledermueller, mas também com outras coisas. Tenho feito vista grossa sobre essa relação das duas, mas no final Diana tinha razão. Você sabe onde está tudo, os contatos e tudo o mais.

- Sim, eu sei mas...

- Não se aterrorize – ele disse entrando na parte do andar onde ficava a mesa de Diana, a poucos metros de sua sala – vai ocupar a mesa dela. Já conversei com o Recursos Humanos, está tudo acertado, inclusive uma gratificação por esse período.

- Então vou trabalhar com você a partir de agora?

- Sim, se tiver alguma dúvida, pergunte. Mas acredito que Diana já tenha treinado você sem que tenha notado. Ela é mestre nesse tipo de coisa.

- Não entendo, por que ela fez isso?

- Porque estava preparando você para a aposentadoria dela. Não faço ideia de porque foi a escolhida, mas ela planejava sair ano que vem e viajar com o marido. Seja bem-vinda e me pergunte se tiver dúvida sobre algo.

- Estou um pouco zozza com tanta informação.

- Vai se dar bem, acredito nisso – ele disse pegando em minha mão e dando um aperto amigável.

Então aconteceu de novo, o choque, minha mudança de respiração e nos encaramos. Tudo muito rápido, mas ao mesmo tempo como se tivesse acontecendo em câmera lenta.

Ele fugiu para sua sala mais uma vez.

Meia hora depois, o irmão de Matthew entrou no pequeno espaço. Eles eram parecidos, mas Logan não me atraía como meu chefe. Igualmente alto, moreno e de ombros largos, mas com olhos de cores diferentes. O irmão menor também tinha esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ar permanentemente brincalhão que nunca conseguiria associar com Matthew.

- Bem Diana, parabéns ao cirurgião... - Ri alto depois disso. Tinha medo de conhecer a família, mas Logan era uma lufada de ar fresco comparado ao tratamento quente e frio de meu chefe.

- Então você é o irmão engraçado?

- Sim. Eu sou o engraçado, Matt é o irresponsável e Jason é o sério. Temos medalhas sobre isso, não estou brincando.

- Sou Sarah Hamilton, vou substituir Diana enquanto ela fica com seu marido.

- Alguma notícia do hospital?

- Hunt só me disse que ele está acordado, mas com o lado esquerdo paralisado.

- Preciso ligar para Diana, ela é a querida de todos aqui, mantenha seu castelo em ordem, ok? – Apontando para a porta do escritório de Matthew ele continuou - A fera está aqui dentro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hunt está.

- Eu também sou Hunt, você precisa arranjar um bom apelido para ele. Diana chamava ele de idiota o tempo todo, esse pode pegar.

Eu ri com gosto. Eles eram parecidos e tão diferentes. Aposto que se fosse Logan no elevador, ele teria feito uma piada ou algo assim. Então Matthew saiu do escritório e olhou zangado para nós dois e minhas bochechas ficaram vermelhas.

- Sendo engraçado, irmão?

- Me apresentando para sua nova assistente.

- Isso inclui flertar com ela?

- E uma garota bonita, Matt. Não é? Todos achamos isso – Logan me disse piscando.

- Venha até a minha sala e feche a porta – Matthew disse para o irmão me deixando sozinha e sem entender aquela cena. Minutos depois uma loira veio correndo em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Logan está com Matt? – Disse sem fôlego em uma pergunta quase incompreensível. Ela ajeitou os óculos esperando minha resposta.

- Desculpe, o quê?

- Logan está no escritório com Matt? – Ela perguntou de novo dessa vez falando mais alto.

- Estão em reunião, se eu puder ajudá-la senhorita...

- Merda, me desculpe, pareço uma louca querendo invadir o escritório dos outros. Me chamo Emma, preciso entregar uma coisa para Logan, me ajuda?

- Claro – disse meio duvidosa. Ela colocou um celular em minha mesa.

- O idiota esqueceu o celular na minha casa. Fico impressionada por ele não perder a cabeça por ser tão distraído. Entrega para ele? Preciso ir para o trabalho e já estou atrasada.

- Claro, claro... – tudo bem, Emma parecia a
PERIGOSAS ACHERON

namorada normal de Logan. Apesar de loira, ela tinha um tom mais escuro e natural, assim como ela toda. De óculos e com um chamativo vestido vermelho, ela mostrava suas curvas ao mesmo tempo que parecia profissional. Isso era legal e diferente das loiras peitudas de Matt.

- Ei, sem esse sorrisinho – ela disse apontando para mim e me deixando com vergonha. Minha manhã estava sendo uma montanha russa - já sei o que está pensando e não sou a namorada desse idiota, ok?

- Quem é idiota, dentuça? – Disse Logan saindo da sala.

- Você, nariz de batata. A garota bonita acha que sou sua namorada, como se você tivesse essa sorte! Ela está com seu celular, esqueceu de novo comigo – então Emma virou para mim – desculpe, esqueci de perguntar seu nome.

- Sarah, meu nome é Sarah.

- Ok Sarah, foi um prazer conhecê-la. Preciso ir, estou atrasada – ela disse me sorrindo – adeus
PERIGOSAS ACHERON

Matt, tchau Logan.

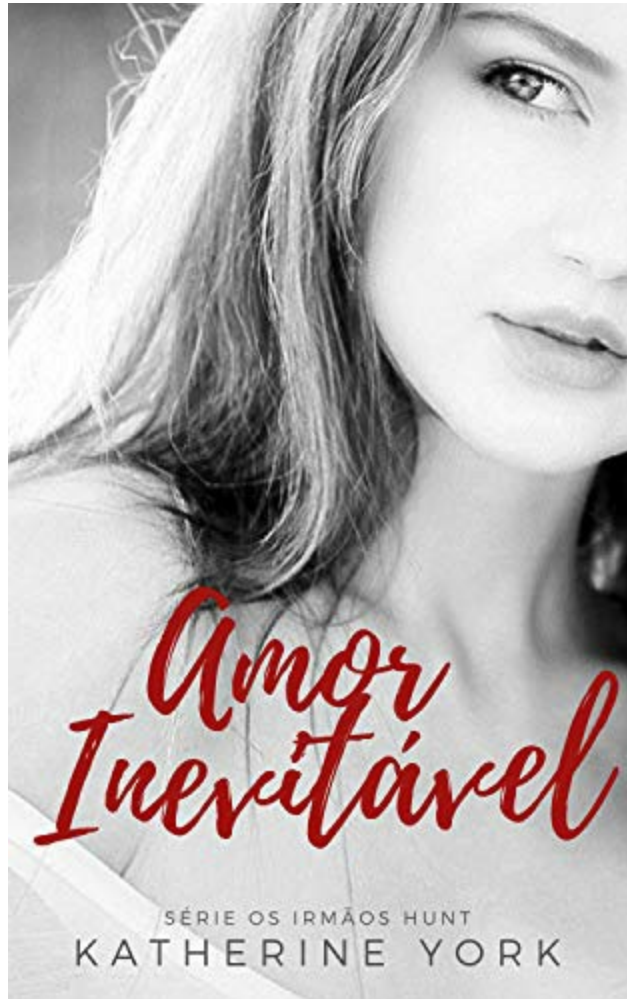
- Tchau, Ems – gritou o irmão de Matt.

Acompanhei a loira sumir na nossa visão com um sorriso no rosto. Isso que é uma pessoa com energia.

- Viu idiota, até Emma acha Sarah uma garota bonita. Faça alguma coisa! – Então Logan nos deixou sozinhos em um silêncio desconfortável.

Continue a ler a história de Matt e Sarah em “À Primeira Vista”.

Amor Inevitável – Livro dois



Antes de descobrir ser uma Hunt, Blair encontrou seu grande amor.

Blair Walters quer distância de seu passado em

frente às câmeras, mas terá que voltar a sua antiga carreira para ajudar a irmã. Estrela infantil aposentada, ela desistiu da atuação para trabalhar nos bastidores. Sua irmã gêmea Vic é uma das novas promessas de Hollywood e é escalada para o papel que pode mudar sua vida, mas um acidente pode interferir nos planos.

Convencida a se passar por sua irmã, Blair se transforma em Victória Walters, a protagonista de “Dúvida”, e terá que lidar com seus medos e frustrações com a carreira e com seu produtor e co-protagonista Jack Evans, um galã em busca de reconhecimento que não aprova sua escalção para o papel.

Do ódio nasce o amor, mas será esse sentimento sobreviverá a mentira das gêmeas?

Sempre Foi Você – Livro três



Logan e Emma sempre foram melhores amigos, mas uma farsa pode mudar tudo.

O irmão mais novo dos Hunt está em uma encruzilhada: para fechar um negócio ele precisa ser um homem de família e deixar sua vida de playboy de lado. Emma Sanders, sua melhor amiga, PERIGOSAS ACHERON

finge ser sua namorada em um final de semana na cidade do pecado. Mas o que acontece em Vegas fica em Vegas?

Logan precisa encarar a verdade: ele deseja sua melhor amiga e a quer em sua cama, mas essa paixão será suficiente para transformar amizade em amor?

A Bailarina



O que você faria se sua vida está em risco? Sophie Ripley é uma talentosa bailarina que paga as contas como garçonete de uma boate de stripper. Empurrada até as últimas consequências depois de se descobrir doente, ela se torna uma dançarina no local. É lá que ela conhece o sexy e misterioso Ethan Green e se torna mais uma peça do plano de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vingança do milionário.

Para sua Conveniência



PERIGOSAS ACHERON

Casamento de conveniência?

Charlie Smith e Nate O'Connell não se davam bem e foram obrigados a entrar em um negócio juntos: um casamento.

Nate e Charlie se conhecem há uma década e não voltaram a se falar depois de todo esse tempo. Nos últimos dez anos, ele se tornou um empresário bem-sucedido, e ela, uma cientista de sucesso. Depois da morte de uma pessoa importante para os dois, eles se reúnem e descobrem que o testamento tem uma cláusula que precisam cumprir: casar e conviver durante um ano.

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixe seu comentário na página da Amazon. Gostaria de saber sua opinião sobre meu livro. Para falar com a autora, mande e-mail para: theKatherineYork@gmail.com

Proibida a cópia total. Cópia parcial apenas para resenhas.
Todos os direitos reservados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foto de capa: Pixabay (obrigada ao usuário Pexel)

License: All rights reserved

PERIGOSAS ACHERON